

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

THIAGO VICTOR SILVA

MODELOS DE NEGÓCIOS E CAPACIDADE INOVATIVA EM ORGANIZAÇÕES: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

UBERLÂNDIA

2023

MODELOS DE NEGÓCIOS E CAPACIDADE INOVATIVA EM ORGANIZAÇÕES: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

THIAGO VICTOR SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito à Conclusão de curso em Gestão da
Informação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janaína M. Bueno

Uberlândia, 20 de junho de 2023.

Prof.^a Dr.^a Janaína Maria Bueno, UFU/MG

Prof.^a Dr. Carlos Roberto Domingues, UFU/MG

Prof.^a Dr. Luis Carlos Padrão, UFU/MG

UBERLÂNDIA

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a educação pública e a todos os professores que participaram e contribuíram para minha formação. Em especial a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Janaína Maria Bueno, a qual me auxiliou desde o princípio na produção deste trabalho, me ajudando em diversos aspectos e realizando excelentes pontuações tanto ao longo da orientação quanto na disciplina de Modelos de Negócios.

A minha jornada na Apoio Consultoria Jr, empresa júnior dos cursos de Administração e Gestão da Informação UFU, na qual pude adquirir experiências valiosas que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento profissional inicial, colocando em prática diversos conhecimentos. Além de ampliar minha capacidade analítica e crítica, podendo retribuir à sociedade uma parte dos conhecimentos adquiridos na universidade.

A minha família e aos amigos que estiveram presentes em minha formação, aqueles que me apoiam e torcem para o êxito de minhas ações, o meu muito obrigado.

RESUMO

As tecnologias, ao longo do tempo, demandam que as organizações se reestruturem, o que afeta seus modelos de negócios. A busca pela manutenção tanto da sua permanência no mercado, como também das vantagens competitivas torna-se, em alguns setores, uma constante. Nesse contexto, as capacidades inovativas devem ser estimuladas e desenvolvidas para que as organizações utilizem seus recursos e habilidades internas disponíveis, com intuito de implementarem melhorias e inovação em seus produtos, serviços e processos. Desta forma, verificou-se a possibilidade de pesquisa através da conexão atual dos temas modelos de negócios e capacidade inovativa, dado que tal associação ainda é pouco explorada nas produções acadêmicas. Assim, esta pesquisa tem como objetivo mapear e analisar as produções científicas sobre modelos de negócios e capacidade inovativa em organizações, por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando para tal a revisão bibliométrica em conjunto com a revisão integrativa, na base de periódicos internacionais Web of Science, compreendendo o período de 2013 a 2023. Após a elaboração e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 52 artigos, analisando-se através do embasamento das principais leis da bibliometria (Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf) e utilizando-se de ferramentas de análise como Excel, Power BI e o VOSViewer para visualização dos relacionamentos das referências e citações. Posteriormente, foram analisados 13 dos artigos mais citados para a elaboração da revisão integrativa com o intuito de compreender o desenvolvimento do tema na atualidade, a aplicação prática em empresas, assim como, as principais lacunas de pesquisa existentes. Por meio dos achados, observou-se que a conexão entre os dois temas ainda é recente e que muitos dos trabalhos convergem em seus referenciais teóricos para as práticas de inovação aberta, além disso, há uma pulverização do tema tanto em número de publicação quanto em autores. Constatou-se, por meio da revisão integrativa, um linear lógico comum, principalmente relacionado aos subtemas de inovação e tecnologia, sendo possível o agrupamento das obras.

Palavras-chave: Modelos de Negócios, Capacidade Inovativa, Inovação, Revisão Bibliométrica, Revisão Integrativa, Inovação Aberta.

ABSTRACT

Over time, technologies require organizations to restructure, which affects their business models. The pursuit of both market sustainability and competitive advantages becomes a constant in some sectors. In this context, innovative capabilities must be stimulated and developed so that organizations can use their available internal resources and skills to implement improvements and innovation in their products, services, and processes. Thus, the possibility of researching the current connection between business models and innovative capacity was identified, as this association is still relatively unexplored in academic productions. Therefore, the objective of this research is to map and analyze scientific productions on business models and innovative capacity in organizations through a systematic literature review, employing both bibliometric and integrative review methodology in the international journal database Web of Science, covering the period from 2013 to 2023. After the development and application of inclusion and exclusion criteria, 52 articles were selected, and they were analyzed based on the main laws of bibliometrics (Lotka's Law, Bradford's Law, and Zipf's Law), using analysis tools such as Excel, Power BI, and VOSViewer for visualizing reference and citation relationships. Subsequently, 13 of the most cited articles were analyzed to develop the integrative review with the aim of understanding the current state of the theme, its practical application in companies, and identifying the main existing research gaps. Through the findings, it was observed that the connection between the two themes is still recent, and many of the works converge on open innovation practices as their theoretical frameworks. Furthermore, there is a dispersion of the theme in terms of publication numbers and authors. The integrative review revealed a common logical line, particularly related to subthemes of innovation and technology, allowing for the grouping of works.

Keywords: Business Models, Innovative Capacity, Innovation, Bibliometric Review, Integrative Review, Open Innovation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Análise de Cocitação	28
Figura 2: Nuvem de Palavras – Palavras Chaves	32
Figura 3: Acoplamento Bibliográfico	33

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1: Contagem de Artigos por Ano de Publicação	24
Gráfico 2: Contagem de Artigos e Referências Citadas por Ano de Publicação	25
Gráfico 3: Contagem de Autores por Artigo	27
Gráfico 4: Metodologia dos Artigos.....	31
Quadro 1: Contagem de Artigos por Áreas Pesquisadas	26
Quadro 2: Contagem de Autores em Comum.....	27
Quadro 3: Contagem de Artigos por Veículos de Publicação	29
Quadro 4: Contagem de Artigos por Revista.....	30
Quadro 5: Artigos mais citados.....	34
Quadro 6: Categorização dos Artigos mais citados	35
Quadro 7: Sugestão de Agenda de Pesquisa	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1. OBJETIVO GERAL	9
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
1.3. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1. Modelos de Negócios.....	12
2.2. Capacidade Inovativa.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1. Revisão Bibliométrica.....	24
4.2. Revisão Integrativa	34
5 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	48
APÊNDICE 1: 52 ARTIGOS SELECIONADOS NA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA	48

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Turri e Abreu (2015), em meados de 1990 através da utilização da internet, em específico com a criação de *e-business*, ocorreu a busca pelo estreitamento das organizações no relacionamento com seus clientes, fornecedores e funcionários, sendo observados importantes impactos nos modelos de negócios das organizações, especificamente nas empresas mais tradicionais e com propostas de valor rígidas. Para Vefago, Francisco e Nakayama (2018), tais repercussões implicam no trabalho de inúmeras atividades recorrentes para criação de novas propostas de valor, com o objetivo de manter vantagens competitivas sustentáveis e obter um maior ganho de atração no mercado.

Dada a utilização destes novos recursos tecnológicos, segundo Basova (2017), adquire-se eficiência, a qual permite potencialmente a contribuição a novas propostas de valor aos clientes por meio da utilização de soluções que utilizem análises de dados. Assim, verifica-se que as organizações devem estar atentas às alterações tecnológicas existentes, pois cada vez mais, os gestores têm se interessado em compreender a inovação dos modelos de negócios (SHIAVI, BEHR e MARCOLIN 2019).

Nos escritos de Osterwalder e Pigneur (2011), define-se a proposta de valor no contexto de modelos de negócios como um elemento estratégico base das organizações, visto que a sustentação do negócio se dá por meio da resolução das problemáticas de seus consumidores. Além disso, de acordo com Shiavi, Behr e Marcolino (2019), empresas que possuem modelos de negócios disruptivos, se posicionam e enfrentam de maneira distinta a diferenciação mercadológica através da busca de novas possibilidades de criação de valor que melhor sensibilizem seus clientes. Ou seja, a manutenção da vantagem competitiva das organizações ocorre por meio do caráter disruptivo adotado utilizando-se de estratégias inovadoras.

Para Miranda et al. (2015), ao se colocar a inovação como instrumento principal de ganho de competitividade nas organizações, considera-se que a capacidade inovativa, caracterizada pelos componentes resultantes do processo de inovação, tem impacto positivo no desempenho empresarial. Nesse sentido, cada vez mais organizações se empenham para aquisição de conhecimento, experiência e habilidades tecnológicas no desenvolvimento de seus produtos, serviços e processos inovadores.

Dada a contextualização do tema, ao se fazer uma busca na base brasileira SPELL sobre os temas de Modelos de Negócios e Capacidade Inovativa utilizando o campo “Palavra-

Chave” não foi possível encontrar publicações, alterando para o campo “Resumo” foi possível encontrar 16 resultados. Neste sentido, ampliou-se os termos de busca através da utilização dos termos em inglês e utilizou-se a base de dados internacional Web of Science para compreender o cenário de publicações que abordem a conexão dos temas, de forma a contextualizar as aplicações. Assim, a análise bibliométrica com apoio da uma revisão integrativa se fez necessária, para retratar como os pesquisadores estão realizando a conexão entre estes dois temas. E a revisão bibliométrica auxiliou no mapeamento sobre quem são estes pesquisadores, datas de publicação, periódicos, trabalhos com mais citações, cocitações e acoplamento bibliográfico, entre outros elementos. Já a revisão integrativa ajudou na identificação e análise, dentre os estudos mais citados, quais as principais contribuições, eixos temáticos, bem como, propiciou a elaboração de uma sugestão de agenda de pesquisa.

1.1. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral mapear e analisar a produção científica internacional sobre os temas associados Modelos de Negócios e Capacidade Inovativa, na área de Gestão. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliométrica em conjunto com uma revisão sistemática integrativa buscando contribuir com o debate sobre o relacionamento entre os dois conceitos e suas aplicação nas organizações.

Tal pesquisa foi realizada a partir da base de dados Web of Science que é disponibilizada através do acesso a plataforma Portal Capes por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), compreendendo o período geral inicial de 2013 a 2023.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com o intuito de atingir o objetivo geral, foram elaborados objetivos específicos para o desenvolvimento da pesquisa:

- a) Levantar os artigos que tratam, de forma associada, os conceitos de Modelos de Negócios e Capacidade Inovativa utilizando critérios de exclusão e inclusão na base de dados escolhida, criando uma base de dados dos artigos selecionados.

- b) Descrever, utilizando os preceitos da bibliometria, as características da base de dados elaborada, observando a aplicação das leis da bibliometria, assim como, os principais indicadores a respeito das publicações.
- c) Analisar, em formato de revisão integrativa, os artigos com maior relevância em termos de números de citações, visando a compreensão da produção científica de acordo com a base de dados escolhida, utilizando-se do tema e das categorias de referencial teórico, metodologia, aplicações, elementos de pontos de contato, assim como suas conclusões e proposições de agendas de pesquisas futuras.

1.3. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Considera-se que a conexão específica entre os temas de Modelos de Negócios e Capacidade Inovativa ainda é pouco explorada nas produções acadêmicas científicas, principalmente, em observância do número de publicações de tais temas nas bases de dados exclusivamente brasileira na base SPELL, a qual reúne majoritariamente bases da área da Administração de Empresas e Contabilidade. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de ampliação dos estudos existentes, de modo que se possa conhecer mais sobre o panorama das pesquisas, descrevendo suas características bibliométricas, além das ferramentas utilizadas internamente dentro das organizações para o atingimento e/ou processo da inovação.

Além disso, com base nos referenciais teóricos é possível compreender que as organizações urgem por mudanças em seus modelos de negócios, com o intuito de adaptar a proposta de valor aos seus clientes, sendo necessário que utilizem de suas capacidades inovativas para melhoria do dinamismo de seus processos e aplicação de inovação em seus produtos, serviços e processos. Visa-se, portanto, contribuir com o tema, apresentando a visão das principais publicações selecionadas dentro de uma renomada base internacional de periódicos, de acordo com os critérios e subtemas tratados, sendo possível também apresentar as limitações e sugestões de rumos futuros a serem seguidos, buscando respostas para a pergunta de pesquisa sobre a relação entre os conceitos de Modelos de Negócios e Capacidade Inovativa dentro das organizações, tomando-se como base as análises da produção científica para análise dos objetivos especificados anteriormente.

Como será discutido na parte de metodologia, justifica-se a utilização da revisão bibliométrica devido a importância de tais estudos ao longo dos anos, como cita Ravelli et al.

(2009) ao discorrer que as pesquisas bibliométricas fomentam a identificação das produções científicas, analisando-as especialmente de forma quantitativa. Mendes, Silveira e Galvão (2008) argumentam que a revisão integrativa é útil para identificação de conclusões em áreas particulares de estudos o que possibilita a verificação da existência de lacunas de conhecimento. Donadon e Santos (2020) destacam o aumento do interesse por modelos de negócios e a capacidade de inovação, dada a necessidade de diferenciação da concorrência e manutenção da vantagem competitiva. Nesse sentido, entende-se a importância do estudo de tais conceitos dentro da área de gestão, dada a sua correspondência com os conceitos de vantagem competitiva e estratégia, conceitos os quais serão relacionados e que são apontados como essenciais para a manutenção das organizações.

Assim, este trabalho é composto por 5 partes sendo o primeiro a Introdução, posteriormente o Referencial Teórico, o qual dividiu-se a abertura dos dois principais eixos temáticos em questão, em terceiro Procedimentos Metodológicos, o quarto Apresentação e Análise dos Resultados, separando-se em revisão bibliométrica e integrativa, e em último a Conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão tratados os conceitos e principais elementos a respeito dos termos Modelos de Negócios e Capacidade Inovativa, a fim demonstrar sua relevância, apresentar características das vertentes teóricas mais vistas, alguns relacionamentos e os aspectos de sua aplicação em organizações.

2.1. Modelos de Negócios

Pacheco, Klein e Rosa (2016) analisaram historicamente a evolução dos conceitos de modelos de negócios e internet das coisas, observando o foco colocado na definição dos principais autores. Em seus escritos inicia-se a fundamentação de modelos de negócio com Osterwalder (2004), o qual define o termo como uma ferramenta com um conjunto de elementos e seus relacionamentos, trabalhando-se em uma perspectiva com ênfase nas atividades de uma organização.

Posteriormente, tal concepção é reforçada pelos autores Amit e Zott (2011) e (2012), caracterizando como atividades conduzidas de forma a satisfazer as necessidades do mercado. Nesse sentido, é possível verificar que muitos estudos fazem referência às obras de Osterwalder (2004) e Osterwalder e Pigneur (2010), demonstrando a relevância de suas obras, as quais contribuem para a robustez e importância da criação de valor e o destaque das atividades. Pedroso (2016) pontua também que o conceito mais difundido está presente no livro *Business Model Generation* do autor Alexander Osterwalder, o qual apresenta de forma visual, atrativa e intuitiva.

Segundo as pesquisas de Osterwalder (2004), o surgimento do conceito de modelos de negócios se deu a partir da globalização econômica e comercial, além do ambiente moldado pelas organizações de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), caracterizados por um contexto de incertezas, com importantes e complexas decisões gerenciais. O autor descreve como o termo se apresenta de forma temporal na literatura por meio de consultas ao *Business Source Premier*, apontando suas primeiras aparições em meados de 1960 por meio de um artigo de revisão contábil, evidenciando posteriormente o aumento da utilização da expressão durante a década de 1990, juntamente com a ascensão da internet, sendo encontrado com diversas variações.

No desenvolvimento das publicações, muitas das utilizações do conceito ocorreram de forma inadequada e sem foco, por meio de empresários, jornalistas e acadêmicos, tal ponto pode ser observado na obra de Osterwalder (2004, p. 1), onde ele descreve que começaram a utilizar a expressão no relacionamento de empresas de alta tecnologia e startups no relacionamento com o comércio eletrônico. Segundo Osterwalder, executivos e repórteres não tinham uma ideia clara sobre o real significado do termo modelos de negócios.

Conforme discorrem Joia e Ferreira (2005), o uso de diferentes significados na definição de modelos de negócios gera contradição em relação ao real conceito, dificultando o desenvolvimento de modelos teóricos sólidos. Conceituam que, o modelo de negócio é uma ferramenta sistêmica e dinâmica utilizada para realização de diversas atividades estratégicas, estabelecendo-se, portanto, um certo grau de similaridade entre o termo e o conceito de estratégia nos processos das empresas.

Teece (2010), argumenta que apesar das estratégias de negócios serem mais granulares quando comparadas ao projeto de um modelo de negócio, é necessário acoplar suas análises para proteção da vantagem competitiva resultante da implementação de novos modelos de negócios. Além disso, unir a análise da estratégia competitiva ao modelo de negócio requer segmentação de mercado e criação de uma proposta de valor para cada um destes segmentos, criando-se o contexto de entrega de valor.

Ainda, Teece (2010) reforça a ideia holística de que a implementação e criação de um bom modelo de negócio requer o envolvimento e avaliação de diversos fatores internos, assim como os externos relacionados a clientes, fornecedores e ao ambiente de negócios mais amplo. Ou seja, há uma relação entre as estratégias vigentes internamente às organizações as quais descrevem as necessidades externas a serem atendidas, em termos das variáveis apontadas como importantes para análise.

Zoot e Amit (2011), na conceituação dos modelos de negócios que propuseram e analisaram, citam que as atividades desempenhadas pelas organizações possuem um papel importante, de forma conectada, não apenas criando valor, mas também capturando-o. Buscando satisfazer a percepção de necessidade do mercado, compreendendo e explicando como as empresas fazem negócios. Osterwalder (2004), considera que o papel do modelo de negócios é a representação lógica de uma empresa ganhar dinheiro, sendo assim, em sua tese, ele descreve que este modelo forma um elo entre estratégia, organização empresarial e tecnologia da informação e comunicação. Além disso, esse modelo também poderá sofrer forças externas e contínuas tais como concorrência, mudança legal, social ou tecnológica e

mudanças nas demandas dos clientes. Sendo função dos gestores a realização de adaptações e ações de resposta a tais forças.

Siqueira e Crispim (2012) também apresentam diferentes óticas em que o conceito de modelos de negócios pode ser estudado, trazendo a teoria de outros autores em contextos relacionados à *e-Business*, Estratégia, Estratégia e Tecnologia, Estratégia e Sistemas de Informação, tendo em comum a todos os contextos o aspecto da criação de valor. Além disso, pontuam historicamente o impacto da internet nos modelos de negócios, separando em 1º e 2º fase da Internet, sugerindo que a existência de mercados virtuais gera a necessidade de transições estratégicas e em seus modelos de negócio propiciando novas fontes de inovação.

De acordo com Osterwalder e Pigneur (2010), o modelo de negócio explica a lógica das organizações na criação, captura e entrega de valor. Sendo uma estrutura de implementação de estratégia por meio dos processos e sistemas organizacionais na pretensão de geração de valor por meio de nove componentes e em quatro áreas do negócio: cliente, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira.

Ainda segundo Osterwalder e Pigneur (2010), os componentes básicos de um modelo de negócio podem ser estruturados em formato de diagrama para melhoria da didática e aplicação, estabelecendo-se também como uma ferramenta visual, nomeada originalmente na língua inglesa como *Business Model Canvas*. A respeito destes componentes de análise tem-se: (1) Segmentos de clientes; (2) Proposta de valor; (3) Canais; (4) Relacionamento com clientes; (5) Fontes de receita; (6) Recursos principais; (7) Atividades-chave; (8) Parcerias principais; e (9) Estrutura de custo.

Destrinchando estes componentes, e analisando o escrito por Osterwalder e Pigneur (2010), pode-se realizar questionamentos para encontrar as respostas de cada categoria. Para (1) Segmento de Clientes, tem-se às decisões de qual público-alvo pretende-se atingir, buscando entender suas necessidades e compreender como se relacionam com a organização; (2) Proposta de Valor, busca satisfazer as necessidades e problemáticas apresentadas pelo público-alvo por meio da oferta de um pacote de produtos e/ou serviços que gere valor ao cliente, entregando soluções; (3) Canais, são as formas pela qual a empresa se comunica e estabelece contato com os clientes para realização da entrega da proposta de valor; (4) Relacionamento com clientes, diz respeito ao tipo de relação que a organização estabelece com seus clientes, variando de acordo com os objetivos; (5) Fontes de receita, considera-se tudo aquilo que é gerado de receita através do segmento de clientes, por meio da entrega de valor; (6) Recursos principais, tudo aquilo que é necessário para que as o negócio se

mantenha em funcionamento; (7) Atividades-chave, são as ações primordiais para que a empresa permaneça em atividade; (8) Parcerias principais, rede de parcerias e fornecedores necessário para o funcionamento pleno do negócio; e (9) Estrutura de custo, descreve e calcula os principais custos incorridos para que a empresa funcione.

2.2. Capacidade Inovativa

Tidd, Bessant e Pavitt (2008) conceituam a inovação como sendo a exploração de novas ideias com êxito, envolvendo uma mudança não trivial em um produto, serviço, processo ou modelo de negócio, podendo haver o envolvimento de novas tecnologias, na busca pela geração de resultados mais eficientes, superiores e mais limpos. O desenvolvimento da exploração desta ideia pode ocorrer de forma incremental ou radical no ambiente organizacional, e quando associada a um novo conhecimento científico pode culminar em um resultado potencialmente significativo.

Os processos de inovação e a replicação de novas tecnologias são complexos e requerem a integração de diversos tipos de conhecimento, não se limitando apenas a obtenção de novos achados, mas também a capacidade de reunir e combinar informações já existentes de forma nova e benéfica. Ou seja, as organizações precisam buscar desenvolver habilidades combinatórias que permitam a maximização da utilização eficaz e inovadora do conhecimento organizacional (KOGUT; ZANDER, 1992).

Tendo em vista a utilização das habilidades e dos artifícios internos para obtenção das vantagens competitivas, verifica-se a aplicação da teoria da Visão Baseada em Recursos (VBR), em que Barney (1991), um dos autores que discorrem sobre a temática, trouxe importantes considerações acerca de como as organizações aplicam de forma estratégica e efetiva seus recursos e capacidades internas disponíveis. Tudo isso, com o intuito de se adaptarem à crescente necessidade mercadológica estimulada pela tecnologia da informação e pela globalização de mercados e de capitais.

Miranda et al. (2015) considera os elementos da capacidade inovativa levando-se em conta OECD (2005), o manual de Oslo OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development), que utiliza a avaliação dos tipos de inovações caracterizados por: inovação de produtos e serviços, inovação de processos, a inovação organizacional e a inovação em marketing. Desta forma, existe a possibilidade de potencialização das fontes de vantagens

competitivas por meio da capacidade de inovação de dentro para fora, na busca da utilização efetiva e de forma sustentável dos recursos, visando criar valor para os clientes e superar a concorrência através de produtos, processos, marketing e organização gerencial. Corroborado por Ferreira, Marques e Barbosa (2007), tais tipos de inovação contribuem significativamente ao processo inovativo organizacional, sugerindo que uma maior capacidade inovadora leva a um maior desempenho.

Barbieux (2011), entende capacidade inovativa como a habilidade de articular recursos e habilidades por meio da integração dos conhecimentos e informações existentes, visando a criação de novas tecnologias, produtos e rotinas com o intuito de impulsionar o desempenho organizacional, ultrapassando resultados convencionais. A autora pontua ainda que o conceito de capacidade inovativa vem sendo discutido desde 1980 e ainda há pouco consenso entre os pesquisadores a respeito de sua definição, deste modo, muitas organizações utilizam os investimentos em P & D e novos produtos para avaliação da inovação, apresentando assim uma limitação de mensuração.

Além disso, ainda segundo Barbieux (2011), outros pesquisadores relacionam o conceito com a teoria de capacidades da firma, capacidades tecnológicas da firma, capacidades absorptivas e outras que levam em consideração o estabelecimento dos recursos disponíveis tecnológicos assim como suas atividades. Nesse sentido, Cetindamar et al. (2009) descreve que as habilidades de gerenciar e modelar capacidades múltiplas são o que caracteriza a capacidade de inovação. Tidd, Bessant e Pavitt (2008) definem ainda que pessoas, infraestrutura, conhecimento e capital estão relacionados aos recursos técnicos os quais são gerenciados por meio das habilidades da firma. Logo, os recursos são os insumos do processo de inovação, ao passo que o atingimento da inovação é consequência das habilidades em forma de atividades desenvolvidas durante o processo (BARBIEUX, 2011).

Para Lawson e Samson (2001), a capacidade de inovação está vinculada à competência de gerar utilidade aos clientes finais de uma organização, através da transformação contínua de ideias e os novos conhecimentos em processos, produtos e sistemas. Na visão destes autores, o conceito se desenvolve por meio da extração de conhecimento das atividades rotineiras de exploração e exploração inovadora, sendo necessário a correta administração dos recursos internos da organização ao passo que busca habilidades e inteligência externa.

Outra teoria que dialoga com a capacidade de inovação através da sua interação com o ambiente interno e externo, é das Capacidades Dinâmicas. De acordo com Teece, Pisano e

Shuen (1997), as empresas precisam desenvolver capacidades dinâmicas de forma a integrar, construir, coordenar e reorganizar seus recursos, conhecimentos e competências internas lidando com o ambiente externo para manutenção da sua vantagem competitiva. Nesse sentido, a capacidade de inovação, é uma tática para a busca de desenvolvimento na melhoria da eficiência e eficácia organizacional. Assim, as empresas diminuem seu tempo de resposta e se tornam flexíveis às mudanças do mercado, às novas tecnologias, às ameaças e às demandas dos clientes.

Vasconcelos e Cyrino (2000) trazem em seus escritos a abertura da corrente teórica das capacidades dinâmicas em conjunto com a estratégia e teoria organizacional, pontuando que se deve levar em consideração o contexto das organizações, assim como a disposição e a degradação futura de seus recursos. Atentando-se para um panorama em que as vantagens competitivas não são estáveis e que necessitem de atualização, seja de forma proativa ou reativa para que se mantenha no ambiente de concorrência. Assim, dado o relacionamento entre os conceitos de capacidades dinâmicas e capacidades inovativas entende-se a necessidade ainda maior de suas aplicações em ambientes organizacionais de instáveis, visando a integridade das vantagens competitivas.

Discute-se na atualidade a amplitude do tema, por meio da extrapolação da utilização não somente dos recursos e capacidades internas, mas também os externos, trazendo o termo cunhado por Henry Chesbrough a respeito da Inovação Aberta. De acordo com Bagno, Cheng e Melo (2018), o conceito de inovação aberta diz respeito a diferentes formas de inovar das organizações, movidas pela necessidade do crescimento organizacional aberto no empenho de adquirirem tecnologia e inovação, por meio das possibilidades de desenvolvimento mútuo, inovação colaborativa, acordos comerciais de cooperação e modelos de código aberto. Ou seja, trata-se do fornecimento e do tratamento de informações externas dentro de uma rede de cooperação de organizações.

De acordo com Rasera e Balbinot (2010), no contexto das organizações, para que a inovação aberta aconteça de forma efetiva, é necessário o estabelecimento de uma estrutura intermediária em formato de rede de inovação entre a empresa e o mundo externo, possibilitando a interação nos processos da organização. Tal rede é fundamental pois muitos dos componentes de inovação são provenientes de fontes externas, por meio de parcerias e alianças organizacionais.

Posterior a aplicação, a inovação aberta gera resultados, sendo estes fonte de obtenção de vantagem competitiva, contribuindo para a evolução da gestão das organizações. Segundo

Garboça e Silva (2021) o desempenho da inovação aberta avalia o resultado de processos, fluxos de conhecimento, ambiente econômico e social por meio da implementação conjunta de vários fatores e fenômenos organizacionais associados. Dentre os principais resultados são citados: Desempenho Inovador, Desempenho de Mercado e Desempenho Operacional vinculado à questão financeira a qual relaciona-se a aceleração dos processos internos. Além disso, a adoção do processo de inovação aberta promove e exige adequações nas organizações para que os resultados almejados sejam atingidos (WEST et al., 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, desenvolveu-se uma revisão sistemática da literatura com o uso combinado da revisão bibliométrica e revisão integrativa em artigos disponibilizados em uma base de periódicos internacionais, com o objetivo de elaborar um estudo sobre o tema em questão, compreendendo os dados bibliométricos gerados, buscando diálogos entre teorias e suas aplicações no campo organizacional. Para tanto, foram definidos os termos a serem pesquisados, bem como as regras de inclusão e exclusão dos artigos.

Araújo (2006) aponta que a bibliometria permite a avaliação do processo e grau de desenvolvimento científico e tecnológico através dos indicadores sustentados pelas leis da bibliometria, os quais permitem indicar tendências e traduzir um panorama da atualidade. Da Silva (2016) define que a bibliometria refere-se aos estudos que possuem como objetivo quantificar os processos de escrita por meio de indicadores que avaliam a produtividade de autores, a obsolescência da literatura, as frentes de pesquisas e a análise de periódicos de um campo em específico.

Além disso, Ravelli et al. (2009) discorre sobre a importância dos estudos bibliométricos, e descreve que estes têm sido frequentemente requisitado ao longo dos anos, com o objetivo de identificar grupos e áreas de excelência acadêmica, assim como o papel das produções científicas no processo de formação. Desta forma, a revisão bibliométrica foi construída neste trabalho utilizando-se como base a aplicação de suas principais leis que serão apresentadas ao final deste capítulo.

De acordo com Fossatti, Mozzato e Moretto (2019), a revisão integrativa está incluída nas revisões bibliográficas sistemáticas e tem como objetivo agrupar os estudos empíricos ou teóricos para obter uma compreensão mais ampla de um fenômeno específico. Os autores Mendes, Silveira e Galvão (2008) discorrem que tal revisão permite a síntese dos conhecimentos gerados em determinados assuntos, sendo útil para identificação de conclusões em áreas particulares de estudos, além de possibilitar o apontamento de lacunas de conhecimento que podem ser trabalhados.

Ainda segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa pode ser desenvolvida para definição de conceitos, revisão de teorias ou a análise metodológica de estudos. Na literatura o processo de elaboração desta revisão apresenta uma definição clara, apesar disto, diferentes autores optam por realizar pequenas adequações de acordo com o objetivo final. Botelho, Cunha e Macedo (2011) sintetizam em seus escritos 6 principais

etapas para elaboração da pesquisa integrativa, sendo: 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4. Categorização dos estudos selecionados; 5. Análise e interpretação dos resultados; e por fim 6. Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento;

Assim, o caráter deste trabalho é misto, compreendendo uma abordagem quantitativa por meio das análises de bibliometria e qualitativa através das análises realizadas nas produções científicas utilizadas. Ao longo do processo de seleção dos artigos para este estudo, detalhados a seguir, foram escolhidos prioritariamente artigos de estudos de casos e pesquisas aplicadas que dialogam sobre os conceitos de Modelos de Negócio e Capacidade Inovativa, limitando-se ao contexto interno das organizações.

Utilizou-se a base de periódicos Web of Science durante o mês de março de 2023 para a coleta dos artigos, para isso foram definidos filtros com o intuito de afunilar o tema tratado. Em primeiro momento, por meio da delimitação temática foram selecionados os termos em inglês “*business model*” e “*innovation capacity*” na opção tópico a qual faz buscas no título, resumo, palavras chaves do autor e *keywords plus*, sendo a última uma delimitação da própria plataforma Web of Science. Neste caso, optou-se por trabalhar com os conceitos em inglês devido ao maior número de produções obtidas e com o operador booleano “and”, totalizando 1682 resultados iniciais.

Posteriormente, realizou-se filtros para a obtenção de trabalhos de acesso aberto em função do caráter de revisão, limitando-se a 600 resultados. Seguindo a seleção dos tópicos de citações referentes às áreas, optou-se por “6.3 *Management*” ou “6.10 *Economics*”, dado que as áreas podem se misturar ao tratar do tema, reduzindo-se os achados a 371. A respeito dos anos de publicações, foram captados os trabalhos com publicação de 2013 a 2023, com seleção da categoria “*Management*” ou “*Business*” ou “*Business Finance*”, obtendo-se 198 artigos.

Ainda na base Web of Science, foram importados os dados dos 198 artigos para o software Microsoft Excel para análise individual dos critérios de inclusão e exclusão por meio dos estudos dos títulos, palavras-chave e resumo. Dada a amplitude temporal e temática, foi possível observar que apenas 24 artigos trouxeram, em seus resumos, os termos “*business model*” ou “*innovation capacity*” de forma direta. Apesar disso, por meio das análises, verificou-se os seguintes aspectos para inclusão: prioritariamente tratar-se de uma pesquisa aplicada, podendo contextualizar uma ou mais organizações, seja de forma parcial ou total;

envolver o conceito de modelos de negócios enquanto estratégia ou estudo das interações internas da empresa; tratar a inovação como ações ou estudo das suas possibilidades e consequências atreladas a características das empresas e do contexto de modelos de negócios.

Com base nos critérios, dentre os artigos não selecionados, verificou-se que, além daqueles que não seguiram os requisitos, também encontrou-se alguns com maior foco em temas que tangenciam ou são precedentes ao objetivo estabelecido, tais como capacidade de absorção, capacidades dinâmicas em um contexto amplo, gestão do conhecimento, ou o foco em apenas uma nova ação estratégica gerencial para ganho de vantagem competitiva e/ou estudo do perfil das equipes que compunham o quadro de colaboradores, buscando-se compreender suas relações com o desempenho econômico das organizações. Finalizados os filtros, chegou-se a um resultado de 52 artigos, os quais foram base deste estudo para a revisão bibliométrica e constam no Apêndice I ao final deste documento.

Por meio da análise inicial dos resumos e informações complementares trazidas do Web of Science, verificou-se que dentre os selecionados, há artigos que tratam de vários tamanhos e tipos de empresas com por exemplo: pequenas, médias ou grandes empresas, companhias familiares, startups, indústrias manufatureiras, empresas de TI e bancos. Ademais, estudos de casos contendo agrupamentos das bases de dados das organizações por meio de pesquisas e/ou entrevistas. Outras ocorrências são os estudos de ferramentas como estratégia de atingimento da inovação ou a relação dos ambientes culturais, econômicos e políticos dos países, além do cenário pandêmico e pós pandêmico. Dos 52 artigos, 3 encontrados são publicações brasileiras.

Para a elaboração da seção Apresentação e Análise dos Resultado utilizou-se como forma auxiliar o software Microsoft Excel e majoritariamente o Microsoft Power BI para a confecção das figuras/gráficos e quadros. No descritivo das características dos trabalhos utilizou-se as variáveis comuns em análises de revisão, além das principais leis da bibliometria com o intuito de embasar as interpretações.

Nesse sentido, empregou-se o estudo da Lei de Lotka, em que Araújo (2006, p.13) destaca através do escrito de Lotka que “uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores”. Ou seja, visa-se compreender a distribuição das publicações relacionando-se aos seus produtores, buscando evidenciar a existência ou inexistência de cenários contrastantes a partir do conjunto de dados

utilizados. Apesar de existirem diversas ponderações a respeito da lei, utilizou-se a como base de interpretação e observação por meio dos resultados obtidos.

Ainda no contexto das características das produções científicas, analisou-se os artigos por meio da perspectiva das revistas nas quais foram publicadas. Para isso, utilizou-se como base a Lei de Bradford, na qual segundo Araújo (2006, p. 15) de acordo com determinada área de estudo, na ordenação dos periódicos por produtividade de artigos observa-se a distinção de um núcleo e diversas zonas de trabalhos com a mesma produtividade de artigos do núcleo.

Com o intuito de aprofundar o conteúdo das produções selecionadas, estudou-se as principais palavras propagadas por meio da teoria Lei de Zipf, visto que de acordo com Araújo (2006, p.16), esta lei “descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras (contagem de palavras em largas amostragens)”. Assim, é possível encontrar padrões existentes entre as produções, permitindo-se conhecer previamente um contexto geral no qual estão sendo desenvolvidos os textos científicos.

Por fim, utilizou-se o software VOSViewer para criação da visualização das cocitações de um dos autores que obteve maior número de publicações além do acoplamento bibliográfico dos artigos com maior número de citações, nesse último caso optou-se por aqueles trabalhos que possuíam mais de 22 citações visando a melhor visualização das informações, sendo selecionados 25 artigos para construção da imagem de acoplamento. Além disso, para dar base a realização da revisão integrativa foram selecionados os 13 artigos de maior relevância, aqueles com maior número de citações, para compreender suas aplicações de pesquisa, os referenciais utilizados, suas conclusões e possíveis abordagens futuras a fim de contextualizar a prática dos conceitos abordados neste trabalho.

Dadas as duas análises das citações abordadas acima, de acordo com Vogel, Guttel (2013) e Grácio (2016) tanto o método de cocitação quanto o de acoplamento bibliográfico são baseados no mapeamento científico das citações, estabelecendo-se a relação intertextual entre publicações e o comportamento de referência entre os autores. Estes métodos partem do pressuposto de que as relações textuais refletem semelhanças entre os trabalhos em cocitação ou acoplados, apesar de que no aprofundamento da análise sejam encontradas diferenças consideráveis. Tais análises, portanto, permitem que os temas, ainda que emergentes quando tratados em conjunto, sejam verificados em primeiro momento de acordo com a ótica da busca de existência ou não de proximidade dos artigos e referenciais utilizados.

Segundo Grácio (2016, p. 84), a análise de cocitação, indica o relacionamento entre um par de artigos, de acordo com o número de publicações em que estes aparecem. Já o acoplamento bibliográfico, mensura o número de referências em comum citadas entre dois artigos. Ou seja, ambos estudos contribuem para verificação da existência de padrões dentre as citações e referências das publicações, além de contribuir para pesquisas de revisões futuras que visem estabelecer e compreender a maturidade dos temas em questão, em especial na sua junção.

De acordo com Torracó (2016), a construção de revisões integrativas oferece contribuições importantes para a literatura, além de ser uma forma distinta de pesquisa, abordando tanto assuntos com maior base de produção na literatura assim como temas novos, sendo importante evidenciar os motivos e os objetivos de sua execução. Assim, evidencia-se que a utilização neste trabalho visa atuar de maneira complementar a pesquisa bibliométrica, com o intuito de compreender algumas das aplicações práticas apontadas nos 13 artigos analisados com 50 ou mais citações, pontuando de forma superficial os objetivos destes trabalhos e descrevendo o relacionamento entre eles, assim como alguns de seus achados.

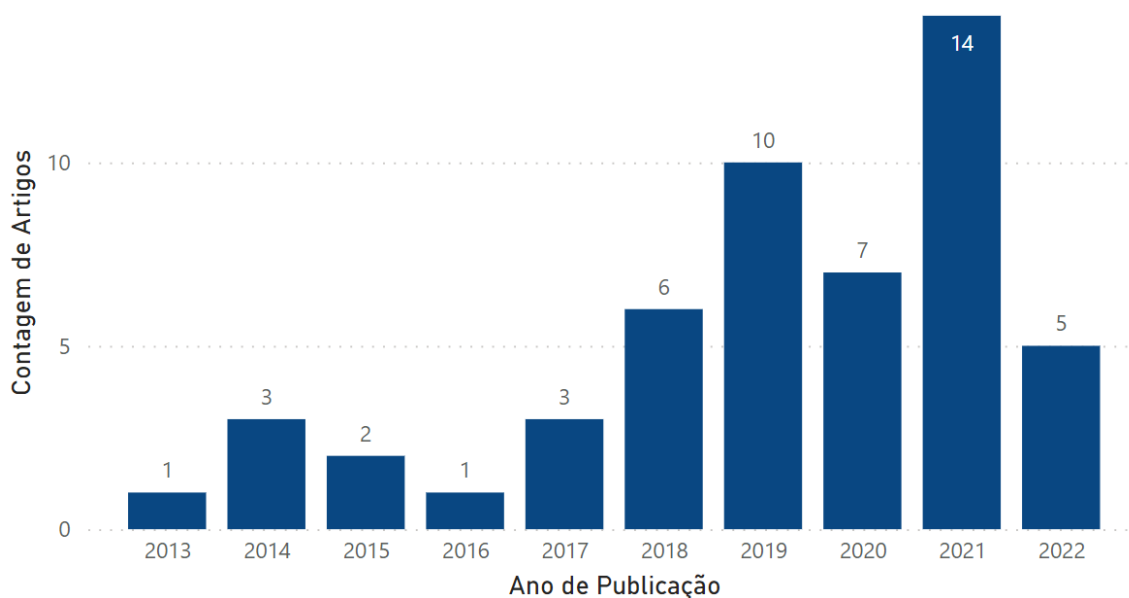
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Revisão Bibliométrica

Com base nos 52 artigos selecionados, realizou-se inicialmente as análises do estudo da pesquisa bibliométrica, a fim de compreender o comportamento do tema em questão em termos da produção acadêmica no período determinado para esta pesquisa e nos filtros aplicados e já discutidos anteriormente na seção de Procedimentos Metodológicos. Conhecido o intervalo temporal de 2013 a 2023, plotou-se o Gráfico 1 para verificação do comportamento da quantidade de artigos por ano de publicação, podendo-se verificar que dentre os coletados não foram incluídos artigos do ano de 2023 por não estarem congruentes com as especificações do tema e método escolhido.

Em análise do Gráfico 1, observa-se um menor número de artigos selecionados entre o período compreendido de 2013 a 2017, sendo que a somatória das publicações destes primeiros 5 anos é de apenas 10 artigos, o que representa cerca de 19,2% do total de artigos do período de análise, enquanto nos últimos 5 anos, de 2018 a 2022, tem-se 42 artigos o que representa aproximadamente 80,8% do total do período. Tais análises podem indicar um maior desenvolvimento da temática ao longo dos anos, dada a sua importância e/ou a discussão de tendências, práticas e necessidade dentro das organizações na última década.

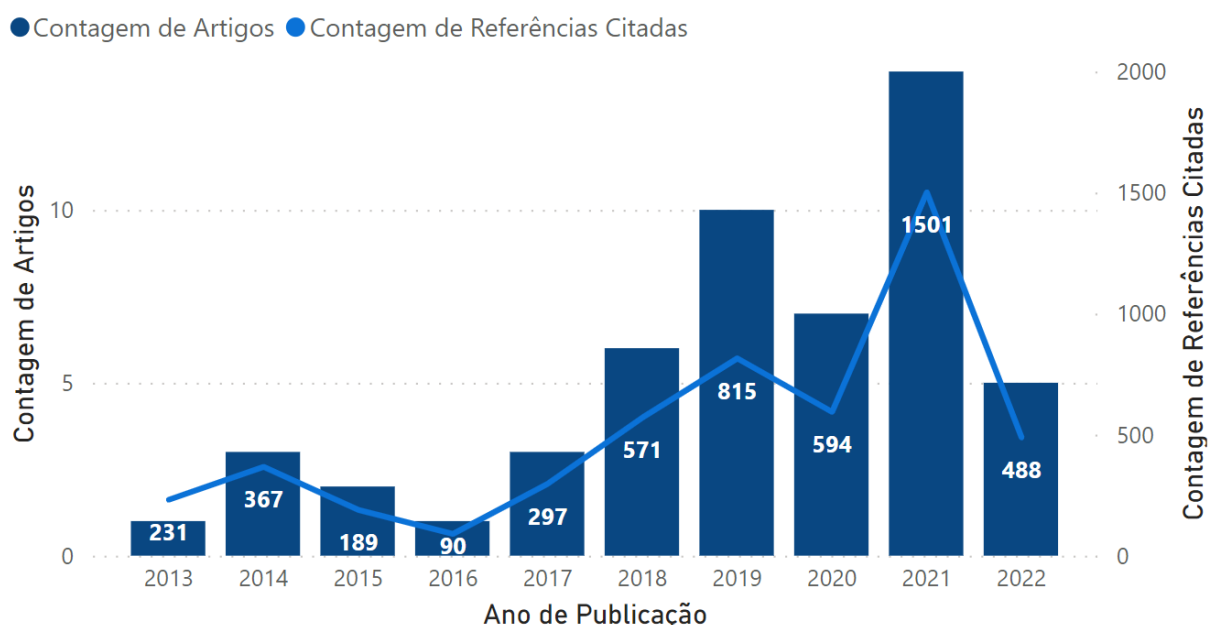
Gráfico 1: Contagem de Artigos por Ano de Publicação



Fonte: Dados da Pesquisa

Além disso, verifica-se um pico de trabalhos no ano de 2021 com 14 artigos o que representa cerca de 26,2% do total. Seguindo a análise, apresenta-se o Gráfico 2 com a quantidade de referências citadas por ano de publicação com o intuito de visualizar a relação entre o número de artigos e o número de referências citadas. Observa-se a partir de sua análise que de forma geral um maior o número de publicações acompanha também um maior número de citações.

Gráfico 2: Contagem de Artigos e Referências Citadas por Ano de Publicação



Fonte: Dados da Pesquisa

Notou-se que entre os artigos selecionados em 2013 e 2016, há um número maior de referências citadas na produção de 2013 o que demonstra a relevância desta publicação. Ademais, o pico nos anos de 2019 e 2021 se mantiveram, havendo um universo de 5143 citações no total dos 52 artigos analisados, o que pode demonstrar a importância e a significância de tais artigos, visto que estão contidos em uma base de periódicos internacionais, além de certamente servirem de base para diversos outros estudos correlatos. Posteriormente neste documento, serão verificados com maior enfoque aqueles artigos cujo número de referências citadas se destaca, visto que podem demonstrar maior relevância entre os resultados obtidos.

Através do Quadro 1, levantou-se a relação entre o número de artigos por área de pesquisa previamente classificadas, com o intuito de compreender as principais áreas de revistas publicadoras, ainda que possa haver uma abrangência de temáticas. É possível

observar que dentre as áreas foram agrupadas outras correlatas por ordem de classificação na plataforma Web of Science, ainda assim, a única área que se manteve presente em todas as opções de pesquisa foi a de “*Business*”, o que se pode considerar presumível devido a característica temática associar-se ao mundo corporativo e de negócios. Em primeira instância, “*Business*” e “*Economics*” contam 35 e compreendem cerca de 67,3% do total, além disso, pode-se unir os 5 artigos “*Business & Economics; Engineering*”, com os 2 de “*Engineering; Business & Economics*”, totalizando 7 trabalhos que representam aproximadamente 13,5% das áreas pesquisadas. No restante das áreas pesquisadas, nota-se um menor número de artigos.

Quadro 1: Contagem de Artigos por Áreas Pesquisadas

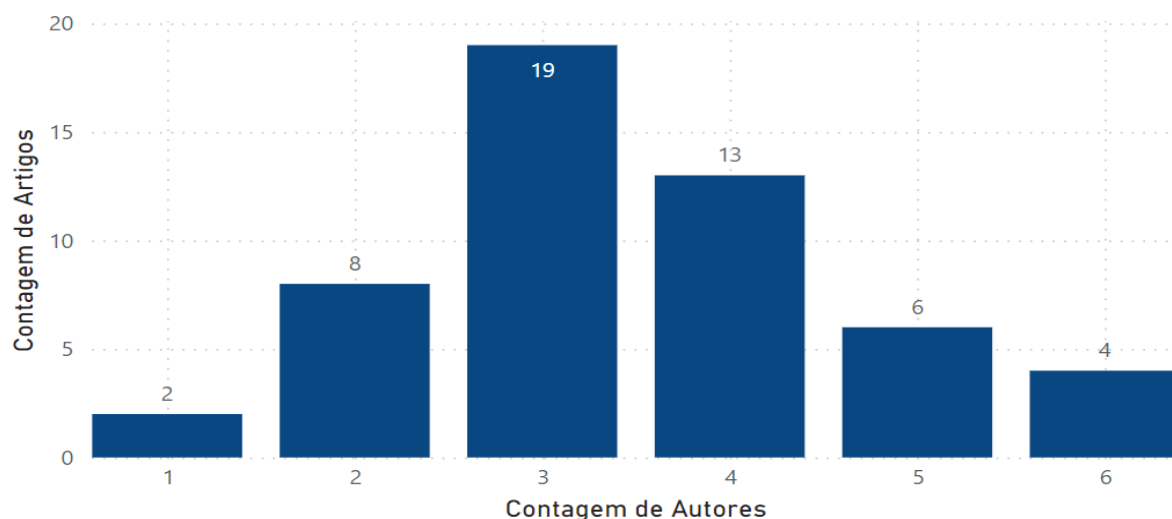
Áreas Pesquisadas	Contagem
Business & Economics	35
Business & Economics; Engineering	5
Engineering; Business & Economics; Operations Research & Management Science	3
Information Science & Library Science; Business & Economics	3
Business & Economics; Public Administration	2
Engineering; Business & Economics	2
Business & Economics; Development Studies	1
Business & Economics; Operations Research & Management Science	1
Total	52

Fonte: Dados da Pesquisa

Posteriormente, buscando compreender a participação dos autores plotou-se o Gráfico 3 com informações referentes ao número de autores por artigo. Avaliando-se o número total no conjunto de 52 artigos encontrou-se 181 autores, sendo 172 distintos, no qual será discutido no Quadro 2.

Observando o Gráfico 3 é possível notar que grande parte dos artigos possuem entre 3 e 4 autores, totalizando cerca de 61,5% na somatória de 19 e 13 artigos. Poucos são os artigos com apenas 1 autor, assim como os de 6 autores. Verifica-se também certa semelhança com uma curva de distribuição normal.

Gráfico 3: Contagem de Autores por Artigo



Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se que do total de 181 autores apresentados no Gráfico 3, 172 são distintos, permitindo inferir que alguns autores participaram na produção de mais de um artigo. Assim, construiu-se o Quadro 2, o qual demonstra a concentração destes autores em comum por artigo. Nesse ponto, destaca-se a importância do autor Alfredo De Massis, o qual está presente em 4 das 52 produções selecionadas, além de Marina Dabic e Alexeis Garcia-Perez, com 2 artigos cada.

Destaca-se produções conjuntas entre Manlio Del Giudice e Veronica Scuotto que juntos escreveram 2 artigos, além de Cai Li e Adnan Khan que também contam com 2 produções. Todos os outros artigos apresentam autores que não se repetem, assim nota-se que a produção selecionada ainda está pulverizada, dado que há pouca concentração de autores e filiações, sendo este um ponto importante para a análise da Lei de Lotka, a qual até o momento não parece ser provada neste trabalho.

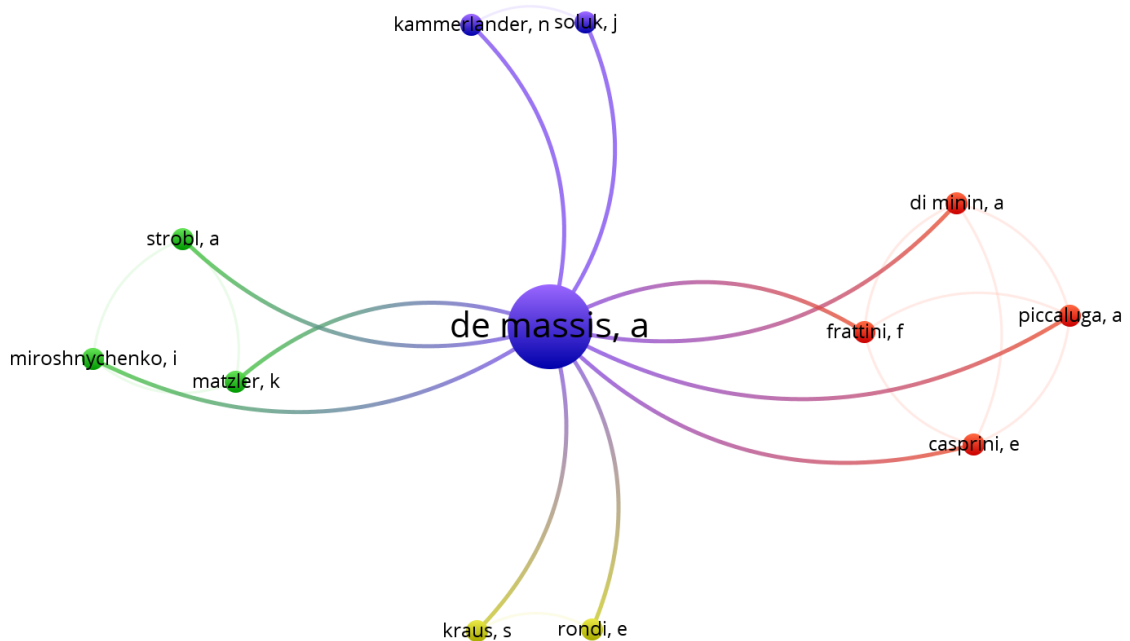
Quadro 2: Contagem de Autores em Comum

Autores	Filiações	Qtd de Artigos
De Massis, Alfredo	Free University of Bozen-Bolzano; Lancaster University	4
*Del Giudice, Manlio & Scuotto, Veronica	Sapienza University Rome; University of West Scotland	2
*Li, Cai & Khan, Adnan	Dongbei University of Finance & Economics; Jiangsu University	2
Dabic, Marina	Nottingham Trent University	2
Garcia-Perez, Alexeis	Coventry University	2
Total		12

Fonte: Dados da Pesquisa

Com o objetivo de compreender as correlações de cocitação, utilizou-se o software VOSViewer para visualizar os relacionamentos do autor Alfredo de Massis com os outros 4 artigos relacionados em suas produções. Assim a Figura 1 demonstra a relação com os demais autores dos 4 artigos em que ele também participou como autor. Ao centro tem-se o autor Alfredo de Massis em análise, e a direita em pontos vermelhos a primeira publicação de 2017, além das outras 3 publicações, em pontos: roxo, verde e amarelo representando 1 artigo cada, todas publicadas no ano de 2021. É possível verificar também que 3 das publicações abordam o conceito de organizações familiares e inovação, o que pode significar que trazem referenciais teóricos em comum.

Figura 1: Análise de Cocitação



Fonte: Dados da Pesquisa | VOSViewer

Para fins de conhecimento sobre os veículos de publicação, tem-se o Quadro 3, no qual fez-se o agrupamento daquelas organizações que possuíam filiais em outros países. Assim, nota-se predominância com 16 artigos o veículo Elsevier, seguido de 8 artigos respectivamente Emerald Group e Wiley, seguido de uma dispersão entre os outros 20 artigos.

Quadro 3: Contagem de Artigos por Veículos de Publicação

Veículos de Publicação	Contagem
ELSEVIER	16
EMERALD GROUP PUBLISHING LTD	8
WILEY	8
SCIENDO	2
SPRINGER	2
WORLD SCIENTIFIC PUBL CO PTE LTD	2
AOSIS	1
CEIPA BUSINESS SCH	1
CENTRO UNIV SENAC	1
FUNDACAO PEDRO LEOPOLDO	1
MDPI	1
NATL RESEARCH UNIV HIGHER SCH ECONOMICS	1
OMNIASCIENCE	1
ROUTLEDGE JOURNALS, TAYLOR & FRANCIS LTD	1
SPRINGEROPEN	1
SUMY STATE UNIV, DEPT MARKETING & MIA	1
UNIV SAO PAULO, FAC ECONOMIA	1
UNIV TOMASE BATI & ZLINE, FAK MANAGEMENTU EKONOMIKY	1
VILNIUS GEDIMINAS TECH UNIV	1
WYZSZA SZKOLA BIZNESU, NATL LOUIS UNIV	1
Total	52

Fonte: Dados da Pesquisa

Para compreensão do comportamento das produções de acordo com a Lei de Bradford, construiu-se o Quadro 4, que dispõe da contagem de artigos por revista. Pode-se observar que dentre as 35 revistas, destaca-se a “*JOURNAL OF PRODUCT INNOVATION MANAGEMENT*” com 5 artigos, além da “*JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH*” com 4 publicações.

Levando em consideração as 9 primeiras revistas, devido a maior concentração de artigos, estas representam 25,7% do total e publicaram 26 artigos na somatória, o que representa 50% do total de artigos. Enquanto as outras 26 revistas representando cerca de 74,3%, possuem apenas 1 publicação cada e somam 26 artigos restantes de forma dispersa. Assim, por meio da Lei de Bradford de acordo com às estatísticas apresentadas, considerando o conjunto dos 52 artigos escolhidos conforme os filtros e critérios já discutidos anteriormente, tomando-se como orientação o Quadro 4, afirma-se que há uma concentração de núcleos de publicação.

Quadro 4: Contagem de Artigos por Revista

Revistas	Contagem
JOURNAL OF PRODUCT INNOVATION MANAGEMENT	5
JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH	4
JOURNAL OF INNOVATION & KNOWLEDGE	3
JOURNAL OF KNOWLEDGE MANAGEMENT	3
TECHNOVATION	3
INTERNATIONAL JOURNAL OF INNOVATION MANAGEMENT	2
PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON BUSIN...	2
R & D MANAGEMENT	2
TECHNOLOGICAL FORECASTING AND SOCIAL CHANGE	2
ADMINISTRATIVE SCIENCES	1
CREATIVITY AND INNOVATION MANAGEMENT	1
EUROPEAN JOURNAL OF OPERATIONAL RESEARCH	1
EUROPEAN MANAGEMENT JOURNAL	1
FORESIGHT AND STI GOVERNANCE	1
INTANGIBLE CAPITAL	1
INTERNATIONAL BUSINESS REVIEW	1
INTERNATIONAL ENTREPRENEURSHIP AND MANAGEMENT JOUR...	1
INTERNATIONAL JOURNAL OF ENTREPRENEURIAL BEHAVIOR & R...	1
JOURNAL OF BUSINESS & INDUSTRIAL MARKETING	1
JOURNAL OF BUSINESS ECONOMICS AND MANAGEMENT	1
JOURNAL OF BUSINESS-TO-BUSINESS MARKETING	1
JOURNAL OF COMPETITIVENESS	1
JOURNAL OF ENTREPRENEURSHIP MANAGEMENT AND INNOVAT...	1
JOURNAL OF GLOBAL ENTREPRENEURSHIP RESEARCH	1
JOURNAL OF MANUFACTURING TECHNOLOGY MANAGEMENT	1
JOURNAL OF TECHNOLOGY TRANSFER	1
LONG RANGE PLANNING	1
MANAGEMENT DECISION	1
MARKETING AND MANAGEMENT OF INNOVATIONS	1
NAVUS-REVISTA DE GESTAO E TECNOLOGIA	1
RAUSP MANAGEMENT JOURNAL	1
REGE-REVISTA DE GESTAO	1
REVISTA GESTAO & TECNOLOGIA-JOURNAL OF MANAGEMENT A...	1
REVISTA PERSPECTIVA EMPRESARIAL	1
SOUTH AFRICAN JOURNAL OF BUSINESS MANAGEMENT	1
Total	52

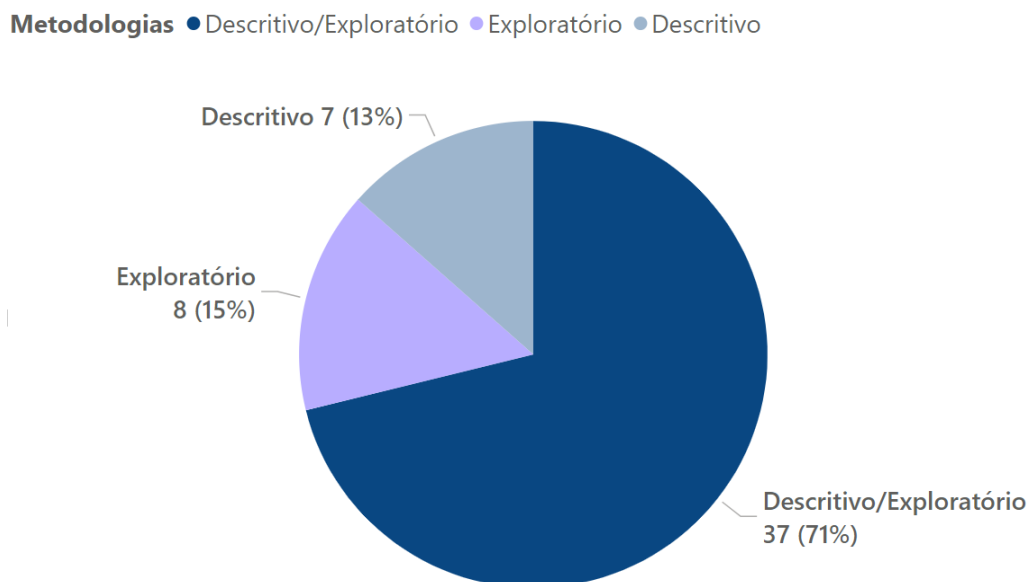
Fonte: Dados da Pesquisa

Outra análise importante para conhecimento da base de dados está relacionada ao método utilizado nos artigos, para isso, plotou-se o Gráfico 4, referente às metodologias encontradas na base dos 52 artigos utilizados. Para obtenção de tais classificações foi realizada a análise dos resumos e quando necessário a abertura de algumas informações extras no site Web of Science.

Obteve-se que 37 artigos, cerca de 71%, os quais adotaram os métodos de pesquisa Descritivo/Exploratório, por trazer objetivos metodológicos da pesquisa em suas produções, mas também, executando pesquisas com objetivo exploratório dos campos em questão e para análise do comportamento dos resultados. Outros 8 artigos foram classificados como sendo

exclusivamente exploratórios, o que representa cerca de 15% do total e pode indicar que estes trabalhos focaram em coletar e analisar dados. E por fim, apenas 7 artigos, cerca de 13%, utilizaram tipo exclusivamente descritivo, focando-se possivelmente na descrição de dados em detrimento da análise deles.

Gráfico 4: Métodos dos Artigos



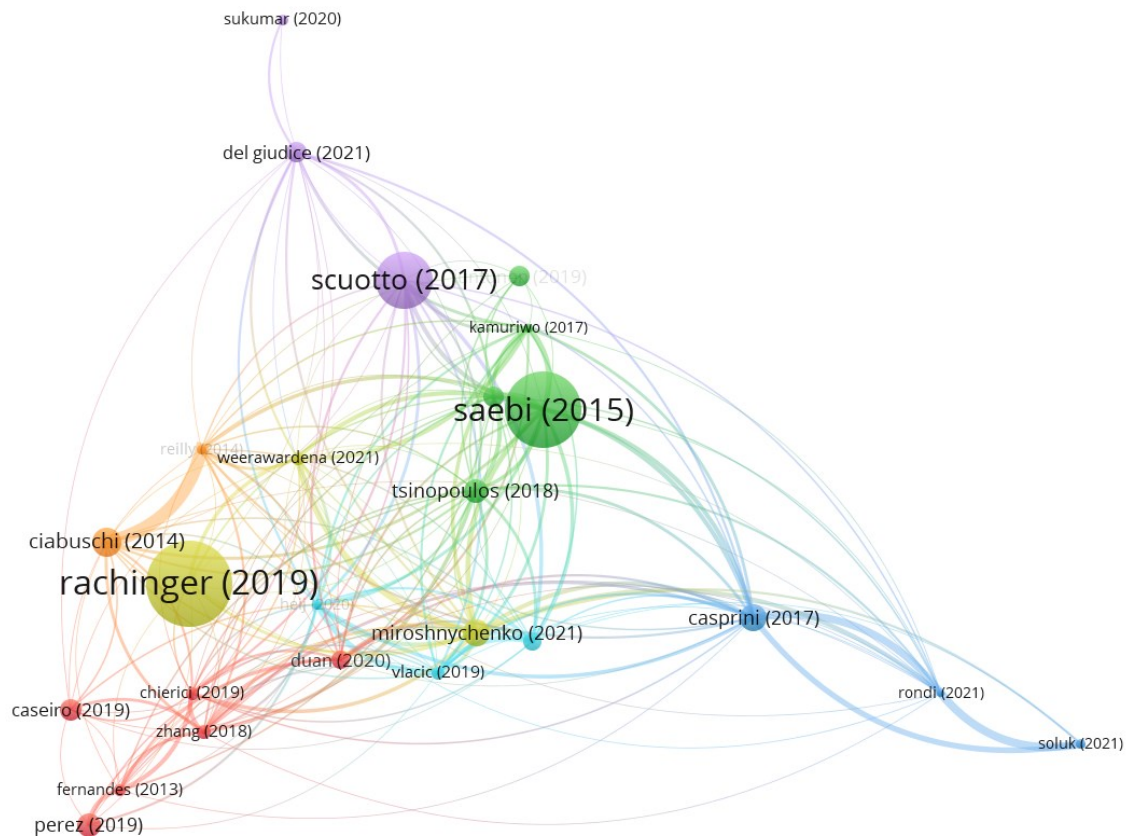
Fonte: Dados da Pesquisa

Utilizando-se da extensão WordCloud 2.0.0 no Microsoft Power BI foi possível criar a Figura 2, referente a nuvem de palavras, gerado a partir das palavras chaves dos 52 artigos selecionados, visto que quando geradas através dos resumos obteve-se muita dispersão de palavras. Optou-se por um número máximo de 100 palavras, excetuando conjunções, artigos e preposições.

Para sua construção manuseou-se a coluna de “*Author Keywords*” a qual refere-se às palavras chaves do autor e encontra-se em inglês, mantendo-se tal linguagem para garantir a transmissão da mensagem aos leitores desta revisão. Assim, observa-se a predominância de palavras como “*Innovation*” com 53 aparições, “*Business*” (21), “*Performance*” (15), “*Firms*” (57), “*Capacity*” (15), “*Capabilities*” (12), “*Absorptive*” (10), “*Knowledge*” (9), “*Model*” (9), “*Entrepreneurship*” (7), “*Management*” (7), “*Dynamic*” (7), “*Data*” (7), “*Startups*” (5), “*Organizational*” (5), “*Product*” (5) e outras.

Neste sentido, de acordo com a Lei de Zipf, com a base encontrada na coluna de Palavra-Chave dos artigos, é possível identificar uma série de palavras que se repetem entre as

Figura 3: Acoplamento Bibliográfico



Fonte: Dados da Pesquisa | VOSViewer

Analisando a Figura 3 é possível destacar os seguintes autores Rachinger (2019), Saebi (2015), Scuotto (2017), Ciabuschi (2014), Miroshnychenko (2021), Tsinopoulos (2018), Caseiro (2019), Perez (2019), Casprini (2017), Del Giudice (2021), Duan (2020), tais artigos são os mais citados e estão sendo utilizados como principais referências, além de acoplarem entre si as mesmas referências. Assim, verifica-se que é possível encontrar tais autores no Quadro 5 o qual será discutido a seguir.

Finalizando a análise bibliométrica, colocou-se no Quadro 5 os artigos com maior número de citações, neste caso 13 artigos os quais apresentam seus títulos e nomes de autores, sendo interessante verificar a presença dos autores Manlio Del Giudice e Veronica Scuotto. Em congruência com o apresentado na Figura 3, por meio dos dados do tópico referências citadas retirados da plataforma Web Of Science foi possível observar que muitos destes principais artigos foram utilizados como referências dos demais com maior importância.

Assim, deu-se continuidade a pesquisa integrativa a qual será apresentada na próxima seção, buscando-se estabelecer os relacionamentos existentes e a relevância de tais trabalhos.

Quadro 5: Artigos mais citados

Título	Ano	Autores	Qtd de Citações
Digitalization and its influence on business model innovation	2019	Rachinger, Michael; Rauter, Romana; Mueller, Christiana; Vorraber, Wolfgang; Schirgi, Eva	228
Business models for open innovation: Matching heterogeneous open innovation strategies with business model dimensions	2015	Saebi, Tina; Foss, Nicolai J.	201
The effect of social networking sites and absorptive capacity on SMES' innovation performance	2017	Scuotto, Veronica; Del Giudice, Manlio; Carayannis, Elias G.	152
Dual embeddedness, influence and performance of innovating subsidiaries in the multinational corporation	2014	Ciabuschi, Francesco; Holm, Ulf; Martin Martin, Oscar	78
Absorptive capacity, strategic flexibility, and business model innovation: Empirical evidence from Italian SMEs	2021	Miroshnychenko, Ivan; Strobl, Andreas; Matzler, Kurt; De Massis, Alfredo	72
How family firms execute open innovation strategies: the Loccioni case	2017	Casprini, Elena; De Massis, Alfredo; Di Minin, Alberto; Frattini, Federico; Piccaluga, Andrea	71
New approach to the innovation process in emerging economies: The manufacturing sector case in Chile and Peru	2019	Perez, Jorge A. Heredia; Geldes, Cristian; Kunc, Martin H.; Flores, Alejandro	64
Process Innovation: Open Innovation and the Moderating Role of the Motivation to Achieve Legitimacy	2018	Tsinopoulos, Christos; Sousa, Carlos M. P.; Yan, Ji	63
The influence of Business Intelligence capacity, network learning and innovativeness on startups performance	2019	Caseiro, Nuno; Coelho, Arnaldo	58
Open innovation in the manufacturing industry: A review and research agenda	2021	Obradovic, Tena; Vlacic, Bozidar; Dabic, Marina	56
A Self-Tuning Model for Smart Manufacturing SMEs: Effects on Digital Innovation	2021	Del Giudice, Manlio; Scuotto, Veronica; Papa, Armando; Tarba, Shlomo Y.; Bresciani, Stefano; Warkentin, Merrill	55
Strategies for Integrating Stakeholders into Sustainability Innovation: A Configurational Perspective	2019	Juntunen, Jouni K.; Halme, Minna; Korsunova, Angelina; Rajala, Risto	55
Understanding the impact of business analytics on innovation	2020	Duan, Yanqing; Cao, Guangming; Edwards, John S.	50

Fonte: Dados da Pesquisa.

4.2. Revisão Integrativa

Através dos 13 artigos com 50 ou mais citações selecionados e apresentados ao final da etapa de revisão bibliométrica, realizou-se a leitura deles de forma dinâmica tentando identificar a metodologia utilizada, os objetivos propostos, os referenciais teóricos recorridos, algumas de suas conclusões e lacunas, o comportamento e os aspectos de integração e a agenda de pesquisa destes. Além disso, buscou-se entender o relacionamento entre os dois conceitos principais aqui trabalhados, “Modelos de Negócios” e “Capacidade Inovativa”, buscando também entender se existia a possibilidade de agrupamento destes artigos, já de antemão percebe-se que muitos dos achados relaciona-se com os conceitos de inovação aberta.

No Quadro 6, é apresentada a classificação de alguns artigos após as leituras, conforme certo grau de similaridade dos subtemas, criando-se 5 categorias. A ordenação deste quadro serviu apenas como orientação para se referir ao artigo sem a necessidade de reescrever o nome do seu título por completo, porém dentro de cada categoria estes foram dispostos do maior ao menor número de citações.

Quadro 6: Categorização dos Artigos mais citados

Categoria	Nº	Título	Ano	Autores	Qtd. Citações
Review	1	Business models for open innovation: Matching heterogeneous open innovation strategies with business model dimensions	2015	Saebi, Tina; Foss, Nicolai J.	201
	2	Open innovation in the manufacturing industry: A review and research agenda	2021	Obradovic, Tena; Vlacic, Bozidar; Dabic, Marina	56
Digital Innovation	3	Digitalization and its influence on business model innovation	2019	Rachinger, Michael; Rauter, Romana; Mueller, Christiana; Vorraber, Wolfgang; Schirgi, Eva	228
	4	The effect of social networking sites and absorptive capacity on SMES' innovation performance	2017	Scuotto, Veronica; Del Giudice, Manlio; Carayannis, Elias G.	152
	5	A Self-Tuning Model for Smart Manufacturing SMEs: Effects on Digital Innovation	2021	Del Giudice, Manlio; Scuotto, Veronica; Papa, Armando; Tarba, Shlomo Y.; Bresciani, Stefano; Warkentin, Merrill	55
Open Innovation and Process Innovation	6	How family firms execute open innovation strategies: the Loccioni case	2017	Casprini, Elena; De Massis, Alfredo; Di Minin, Alberto; Frattini, Federico; Piccaluga, Andrea	71
	7	New approach to the innovation process in emerging economies: The manufacturing sector case in Chile and Peru	2019	Perez, Jorge A. Heredia; Geldes, Cristian; Kunc, Martin H.; Flores, Alejandro	64
	8	Process Innovation: Open Innovation and the Moderating Role of the Motivation to Achieve Legitimacy	2018	Tsinopoulos, Christos; Sousa, Carlos M. P.; Yan, Ji	63
Strategy and Business Model	9	Dual embeddedness, influence and performance of innovating subsidiaries in the multinational corporation	2014	Ciabuschi, Francesco; Holm, Ulf; Martin Martin, Oscar	78
	10	Absorptive capacity, strategic flexibility, and business model innovation: Empirical evidence from Italian SMEs	2021	Miroshnychenko, Ivan; Strobl, Andreas; Matzler, Kurt; De Massis, Alfredo	72
	11	Strategies for Integrating Stakeholders into Sustainability Innovation: A Configurational Perspective	2019	Juntunen, Jouni K.; Halme, Minna; Korsunova, Angelina; Rajala, Risto	55
Business Intelligence and Business Analytics	12	The influence of Business Intelligence capacity, network learning and innovativeness on startups performance	2019	Caseiro, Nuno; Coelho, Arnaldo	58
	13	Understanding the impact of business analytics on innovation	2020	Duan, Yanqing; Cao, Guangming; Edwards, John S.	50

Fonte: Dados da Pesquisa

Inicialmente, agrupou-se a seleção de dois artigos como “*Review*” visto que são denominadas revisões propriamente ditas, sendo elas as produções de número (1) e (2), as quais julgou-se interessante a inclusão dada a relevância e a necessidade de compreensão dos temas abordados de forma cronológica. Nesse sentido, tais trabalhos possuem metodologias exploratórias acerca dos temas.

O primeiro é uma revisão bibliográfica sobre a evolução dos conceitos afunilando-se especificamente nas condições sob as quais os modelos de negócios conduzem ao sucesso das diferentes estratégias de inovação aberta, concluindo-se que modelos de negócios distintos requerem também diferentes estratégias de inovação aberta, além de em alguns casos existir a necessidade de adequação dos modelos para resultados singulares de graus de abertura de uma organização. Por fim, argumenta-se que quanto mais fontes de conhecimento envolvidas, mais importante é implementar mecanismos de governança para coordenar e gerenciar as informações de forma eficiente. Além disso, os altos investimentos em interação com parceiros externos são essenciais para a continuidade deste processo.

No caso do artigo (2), tem-se uma revisão integrativa a respeito da trajetória da inovação aberta, exclusivamente em indústrias manufatureiras, estudando-se os efeitos das competências gerenciais durante a pandemia de COVID-19 no ambiente organizacional, sendo analisados 239 publicações iniciais das bases de dados Web of Science e Scopus. Tal pesquisa discorre sobre a importância da abertura de fronteiras, trocas de conhecimento e tecnologia com parceiros externos devido a forma positiva que tal estratégia abrange outros continentes e setores. Observa-se que no contexto das indústrias analisadas, a abertura ao conhecimento externo está associada a melhoria de desempenho.

Posteriormente em “*Digital Innovation*” foi possível realizar o agrupamento das publicações (3), (4) e (5) que discutem a aplicação das ferramentas digitais como propulsores de inovação no contexto dos modelos de negócios de pequenas e médias organizações, incluindo o estudo de empresas manufatureiras inteligentes e autoajustáveis. Nos trabalhos (3) e (4) investiga-se a influência da digitalização na proposição de valor e captura de valor das organizações, atreladas ao ganho de informações para fins comerciais, por meio dos consumidores, através das redes sociais, e dos clientes, instituições públicas e organizações que forneçam conhecimento passível de inovação. A respeito dos referenciais teóricos utilizados, estão apoiados em Capacidade de Absorção, Capacidade Dinâmica, Inovação Digital e Inteligência de Negócio.

Os achados desta categoria se concentram inicialmente no princípio básico do desenvolvimento de uma proposta de valor adequada e em consonância com sua posição na rede de valor para que a aplicação das ferramentas de digitalização faça sentido. Além disso, deve-se manter o foco nas capacidades organizacionais e na necessidade de adequação das competências dos funcionários que irão trabalhar na oferta de novos produtos e serviços por meio das redes sociais e com novos aplicativos online, visando-se inclusive a possibilidade de redução de custos.

Sobre os estudos (4) e (5), constata-se que as ferramentas digitais são benéficas para o desempenho da inovação, o que pode incluir o gerenciamento de recursos humanos, cadeia de suprimentos e gerenciamento do relacionamento com o cliente. Tais estratégias são favoráveis para o aumento da produtividade principalmente com a exploração tecnológica e do mercado, o que permite a experimentação de novas combinações de forma inteligente, destacando-se a atenção às ações de transferência de tecnologia e cooperação internacional para as organizações. Almeja-se a criação de inovação, juntamente com a necessidade de adaptação aos contextos ágeis em conjunto com a minimização de custos e esforços envolvidos em outros processos. O estudo (5) aponta também que de forma ampla, na maior parte das vezes empresas pequenas e médias são reconhecidas como sendo mais inovadoras e ágeis do que as grandes empresas.

Prosseguindo, em “*Open Innovation and Process Innovation*” agrupou-se os artigos (6), (7) e (8) que relacionam o processo inovativo das organizações. No trabalho de número (6) apresenta-se um estudo de caso da empresa familiar Loccioni abordando-se o gerenciamento dos fluxos de conhecimento interno e externo das empresas familiares, enquanto no (7) tem-se um estudo sobre as economias emergentes do Chile e Peru com 992 e 970 empresas respectivamente, na busca da avaliação dos processos de inovação. Por último, o (8) explora dados da *European Community Innovation Survey* trazendo dados de empresas do Reino Unido com o intuito de entender como o envolvimento com a inovação aberta apoia a inovação de processo de uma organização.

Dentre os resultados, verificou-se que as empresas familiares costumam enfrentar desafios específicos quanto à aquisição e transferência de conhecimento. As condições durante a fundação no que diz respeito a visão e valores acabam impactando a barreira de aquisição de conhecimento, assim como as interações sociais e a capacidade de desenvolvimento de relacionamentos confiáveis e estáveis, desde funcionários e

principalmente com parceiros externos na troca de informações não convencionais e informais que possuem.

Tal relacionamento também é descrito nos artigos (7) e (8) de forma a destacar a necessidade de cooperação como um fator anterior à inovação, assim como as fontes de inovação que sustentam as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento P & D. Além disso, destaca-se que as inovações não tecnológicas, caracterizadas fortemente nas empresas do Peru, possuem impacto substancial e criam uma base para a implantação bem-sucedida a outros níveis de inovação tecnológica. Sugere-se também no artigo (8) que o impacto da cooperação com partes externas, tais como clientes e fornecedores, na capacidade para introduzir novos processos é potencializada quando as informações são utilizadas de forma ativa e efetiva.

Em sequência, para a categoria “*Strategy and Business Model*” têm-se os trabalhos (9), (10) e (11) que trazem perspectivas estratégicas acerca das organizações. Inicialmente o primeiro trata do ambiente de integração das empresas filiais multinacionais em vínculo com sua matriz, o segundo foi baseado em pequenas e médias empresas Italianas para compreensão dos efeitos da capacidade de absorção e flexibilidade estratégica nos modelos de negócios inovativos, já o terceiro, investiga as estratégias de integração de *stakeholders* na Europa associadas ao alto desempenho de inovações sustentáveis.

Entre as descobertas deste conjunto de trabalhos, percebeu-se no (9) que a integração externa do desenvolvimento da inovação está positivamente associada ao desempenho dos negócios relacionados à inovação, visto que, as filiais quando integradas são mais capazes de avaliar as exigências de sua matriz de negócios além de compartilhar em maior escala interesses relacionados à inovação. O estudo (10) destaca que a capacidade de absorção, especialmente a potencial, é essencial para o *Integrated Marketing Communications - IMC* e a flexibilidade estratégica, os quais impulsionam a vantagem competitiva. Contudo, salienta-se que apenas transformar e explorar o conhecimento não levam necessariamente a mudanças nos modelos de negócios. Referente ao (11), aponta-se que a sustentabilidade tem sido reconhecida como um dos principais impulsionadores da inovação em produtos, serviços e modelos de negócios, visando o aprimoramento do desempenho ambiental, social e econômico das soluções inovadoras em busca de promover um futuro mais sustentável e equilibrado. Dada a complexidade e os desafios da sustentabilidade, os líderes em inovação são capazes de explorar ideias, conhecimento e experiências de seus *stakeholders*, podendo

também escolher entre as várias estratégias de integração de partes interessadas apresentadas na pesquisa, a depender da abertura à contribuição.

Na última categoria “*Business Intelligence and Business Analytics*”, agrupou-se as publicações (12) e (13). A primeira (12) utiliza uma amostra de 228 *startups* europeias com o objetivo de investigar os efeitos diretos do *Business Intelligence* - *BI* sobre o desempenho, além de compreender a rede de aprendizado e inovação envolvida. Já a segunda (13), apresenta um modelo de pesquisa aplicada com 218 empresas do Reino Unido, buscando compreender o mecanismo pelo qual o *Business Analytics* - *BA* contribui para o sucesso da inovação de uma empresa, utilizando-se como base teórica a teoria da capacidade de absorção através do reconhecimento de informações externas, assimilação e aplicação para fins comerciais.

Em específico no estudo (12), conclui-se que as *startups* devem atentar-se às capacidades de inteligência de negócios visto que tais capacidades possuem um impacto positivo na aprendizagem em rede, na inovação e no desempenho. Os achados também demonstram que o *BI* possibilita o aprimoramento das dimensões organizacionais, principalmente em aspectos técnicos, estabelecendo a informação como recurso fundamental para uma tomada de decisão assertiva, especialmente quando consideramos que as *startups* geralmente enfrentam falta de recursos. Ainda que a adoção do *BI* seja um desafio a ser superado, sua aplicação pode ser recompensada.

As descobertas da publicação (13) evidenciam que o *BA* melhora diretamente a varredura do contexto externo, o que consequentemente facilita o aprimoramento da inovação de uma empresa em termos de novidade e significância de produtos, estes podem ser alcançados por meio da utilização eficaz de informações de inteligência de negócios através da capacidade de absorção. Ademais, observa-se que uma cultura organizacional orientada a dados aumenta o impacto do *BA* na inovação, empregando-se os *insights* gerados pelas varreduras do ambiente.

Em suma, é possível averiguar que todos os 13 artigos mencionados possuem uma linha de raciocínio pautada através dos conceitos de inovação, a depender das diversas possibilidades de embasamento teórico que fundamentam tais estudos, podendo ainda haver o aprofundamento da análise por meio das outras categorias em futuros trabalhos a serem desenvolvidos. Com o intuito de fechar a pesquisa integrativa, apresenta-se a seguir o Quadro 7 o qual compreende-se as sugestões de agenda de pesquisas futuras dos 13 artigos,

delimitando-se as recomendações por similaridade com o tema tratado nesta pesquisa, além daquelas que foram julgadas relevantes.

Quadro 7: Sugestão de Agenda de Pesquisa

Título	Ano	Autores	Agenda de pesquisa
Business models for open innovation: Matching heterogeneous open innovation strategies with business model dimensions	2015	Saebi, Tina; Foss, Nicolai J.	Realizar novas pesquisas sobre os antecedentes e a dinâmica do modelo de negócios aberto em confronto com pesquisas aplicadas.
Open innovation in the manufacturing industry: A review and research agenda	2021	Obradovic, Tena; Vlacic, Bozidar; Dabic, Marina	Explorar adoção da inovação aberta no setor de serviços observando as mudanças dos modelos de negócios por meio da troca de conhecimento. Ampliar as pesquisas publicadas além da língua inglesa.
Digitalization and its influence on business model innovation	2019	Rachinger, Michael; Rauter, Romana; Mueller, Christiana; Vorraber, Wolfgang; Schirgi, Eva	Obter novos conhecimentos através da realização de estudos com mais respondentes ou diversificando a amostra, aumentando-se o número de organizações.
The effect of social networking sites and absorptive capacity on SMES' innovation performance	2017	Scuotto, Veronica; Del Giudice, Manlio; Carayannis, Elias G.	Concentrar a abordagem de inovação voltada ao usuário, além de afunilar o uso das redes sociais por funcionários e nas dimensões online que afetam o processo de inovação.
A Self-Tuning Model for Smart Manufacturing SMEs: Effects on Digital Innovation	2021	Del Giudice, Manlio; Scuotto, Veronica; Papa, Armando; Tarba, Shlomo Y.; Bresciani, Stefano; Warkentin, Merrill	Replicar o estudo variando o tamanho do negócio pode gerar novos resultados para a propensão a configuração autoajustáveis. Utilizou-se uma amostra e contexto italiano, porém o modelo de pesquisa é replicável em mercados avançados e economias emergentes.
How family firms execute open innovation strategies: the Loccioni case	2017	Casprini, Elena; De Massis, Alfredo; Di Minin, Alberto; Frattini, Federico; Piccaluga, Andrea	Replicar a pesquisa para verificação de outros resultados, sejam de empresas familiares ou não. Pode-se investigar como as novas gerações influenciam os fluxos de gestão do conhecimento.
New approach to the innovation process in emerging economies: The manufacturing sector case in Chile and Peru	2019	Perez, Jorge A. Heredia; Geldes, Cristian; Kunc, Martin H.; Flores, Alejandro	Verificar a abordagem sobre estudos longitudinais ou a realização de análises usando um modelo estrutural não recursivo, poderão demonstrar que os resultados financeiros da empresa também influenciam seus recursos e capacidades.
Process Innovation: Open Innovation and the Moderating Role of the Motivation to Achieve Legitimacy	2018	Tsinopoulos, Christos; Sousa, Carlos M. P.; Yan, Ji	Realizado com dados do Reino Unido, o que pode limitar a generalização para outros países. Deve-se atentar ao efeito de desfaseamento temporal, uma vez que o estudo só consegue testar o efeito das variáveis independentes e moderadoras sobre a

			inovação do processo durante um período de dois anos.
Dual embeddedness, influence and performance of innovating subsidiaries in the multinational corporation	2014	Ciabuschi, Francesco; Holm, Ulf; Martin Martin, Oscar	Investigar a imersão corporativa e externa como contextos complementares para a inovação e as restrições para o desenvolvimento desse tipo com mais detalhes.
Absorptive capacity, strategic flexibility, and business model innovation: Empirical evidence from Italian SMEs	2021	Miroshnychenko, Ivan; Strobl, Andreas; Matzler, Kurt; De Massis, Alfredo	Examinar empiricamente as proposições teóricas de Zahra e George (2002) para obter uma compreensão mais refinada da relação inovação capacidade de absorção. Usar perspectivas de contingência para examinar os determinantes, processos e resultados da capacidade de absorção.
Strategies for Integrating Stakeholders into Sustainability Innovation: A Configurational Perspective	2019	Juntunen, Jouni K.; Halme, Minna; Korsunova, Angelina; Rajala, Risto	Aumentar o número de casos além da Europa e em contextos além de médias e grandes empresas. Escrutinar as peculiaridades da integração de stakeholders em empresas menores. Considerar empresas com concepções culturalmente diferentes de stakeholders daquelas da Europa.
The influence of Business Intelligence capacity, network learning and innovativeness on startups performance	2019	Caseiro, Nuno; Coelho, Arnaldo	Incluir o estudo das diferenças entre grupos de startups por país, setor, experiência anterior ou idade. Verificar a influência de fatores externos, como turbulência ambiental ou outros conceitos importantes na literatura de empreendedorismo, como capacidades dinâmicas ou capacidade de absorção.
Understanding the impact of business analytics on innovation	2020	Duan, Yanqing; Cao, Guangming; Edwards, John S.	Ampliar as amostras além do Reino Unido. Explorar o efeito de características como gastos com P&D, diversidade de produtos, colaboração com clientes ou fornecedores e receita, no resultado da inovação. Estudar a relação entre BA e <i>Operations Research</i> .

Fonte: Dados da Pesquisa

No capítulo de conclusão serão apresentadas também possibilidades de agendas no que diz respeito a este trabalho de revisão, assim como as limitações enfrentadas e possibilidades de ampliação para novos estudos.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi mapear e analisar a produção científica internacional sobre os temas associados Modelos de Negócios e Capacidade Inovativa, na área de Gestão. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliométrica em conjunto com uma revisão integrativa buscando contribuir com o debate sobre o relacionamento entre os dois conceitos e suas aplicação nas organizações. Ao longo do desenvolvimento, pode-se perceber que tal conexão ainda é recente e verifica-se que parte do tema associado à Capacidade Inovativa converge para os referenciais teóricos sobre Tecnologia e Inovação Aberta. A respeito da revisão bibliométrica, utilizou-se das principais métricas deste estudo, o que permitiu verificar que as produções acadêmicas sobre o tema se demonstram pulverizadas tanto em número quanto em termos de autores.

As Leis da Bibliometria foram aplicadas de forma complementar, visando compreender e observar as características das produções. Assim, destaca-se que a Lei de Lotka não foi provada para a base de dados em questão, visto que há pouca concentração de autores e filiações. No entanto, através dos escritos da Lei de Bradford já é possível notar o início de uma concentração de publicação por revista, indicando, ainda que de forma introdutória, o aparecimento de possíveis núcleos de produtividade. Com relação à Lei de Zipf, realizou-se o agrupamento das palavras mais comuns encontradas nas palavras chaves dos artigos e observou-se a aglutinação de várias delas, demonstrando a utilização de termos e conceitos em comum ainda que haja a existência de subtemas.

A respeito da revisão integrativa, foi possível seguir uma linha de raciocínio que integra as produções por meio de um linear em comum, em que se analisa que muitas delas tendem para as dinâmicas de estudo da inovação dentro das organizações e dos conceitos de inovação aberta, tratando-se dos componentes de modelos de negócios de forma complementar. Ademais, foi possível estudar as publicações através de alguns aspectos comuns da metodologia, referencial teórico e suas conclusões para a criação de categorias de similaridade, estabelecendo-se por fim uma agenda de pesquisas futuras apresentadas no Quadro 7 e podendo-se trabalhar o aprofundamento de tais questões.

Para finalização deste trabalho, devido às escolhas e as definições dos critérios de inclusão e exclusão, sugere-se que sejam realizados novos estudos que integrem o emprego de uma ou mais base de periódicos internacionais, com o intuito de encontrar novas publicações que discutam sobre os temas propostos, verificando também a abordagem de outras

publicações que envolvam componentes específicos dos modelos de negócios, assim como o cenário atual de inovação das empresas em questão e o aprofundamento em empresas categorizadas como startups por exemplo. Sendo possível também estabelecer novas delimitações, como a utilização de termos relacionado a “*value proposition*” e “*innovation capability*”, ou ainda especificação do contexto brasileiro e análise aprofundada da pesquisa integrativa por meio das categorias citadas como possibilidades de agrupamento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>.
- BAGNO, RAONI BARROS; CHENG, LIN CHIH; MELO, JÚLIO. 7 Gestão da Inovação. **BAGNO, RB; PEREIRA**, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/JulioMelo2/publication/324603629_Gestao_da_Inovacao/links/5ddc400e299bf10c5a3341ab/Gestao-da-Inovacao.pdf.
- BARBIEUX, DENISE. A capacidade inovativa na indústria cosmética brasileira. 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31772>.
- BARNEY, J. B. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>.
- BASOVA, ANNA. Accounting-analytical model of innovation-active business entities. In: **International Conference on Trends of Technologies and Innovations in Economic and Social Studies 2017**. Atlantis Press, 2017. p. 40-46. Disponível em: <https://www.atlantispress.com/proceedings/ttiess-17/25885409>.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais>.
- CETINDAMAR, DILEK; PHAAL, ROBERT; PROBERT, DAVID. Understanding technology management as a dynamic capability: A framework for technology management activities. **Technovation**, v. 29, n. 4, p. 237-246, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0166497208001338>.
- DA SILVA, ROSEMARY CRISTINA. Avaliação da informação científica em Bibliometria aplicada às Ciências da Saúde. In: **Anais do 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 3324-3339. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2019/article/view/1499>.
- DONADON, FREDERICO ANDREIS BENELI; SANTOS, DAVID FERREIRA LOPES. Modelo de negócio e estratégia de inovação de uma empresa brasileira de alimentos. **Estudios Gerenciales**, v. 36, n. 156, p. 337-350, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-59232020000300337.
- FERREIRA, J. J. M.; MARQUES, A. S. E.; BARBOSA, M. J. Relação entre inovação, capacidade inovadora e desempenho: o caso das empresas da região da beira interior. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 117-132, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79095>.
- FOSSATTI, EMANUELE CANALI; MOZZATO, ANELISE REBELATO; MORETTO, CLEIDE FÁTIMA. O uso da revisão integrativa na Administração: Um Método Possível?

Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC, v. 6, n. 1, p. 55-72, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>.

GARBOÇA, EVERTON ANTONIO; SILVA, ELIZANDRA. Resultados da Inovação Aberta: Ganhos financeiros alcançados por uma cooperativa de trabalho médico. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 12-23, 2021. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/article/view/1673/797>.

GRÁCIO, C. C. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 21, n. 47, p. 82–99, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n47p82>.

JOIA, LUIZ ANTONIO; FERREIRA, SINVAL. Modelo de negócios: constructo real ou metáfora de estratégia? **Cadernos Ebape**. BR, v. 3, p. 01-18, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512005000400002>.

KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm, combinative capabilities, and the replication of technology. **Organization Science**, 3(3), 383–397, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1287/orsc.3.3.383>.

LAWSON, BENN; SAMSON, Danny. Developing innovation capability in organisations: a dynamic capabilities approach. **International journal of innovation management**, v. 5, n. 03, p. 377-400, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228694840_Developing_Innovation_Capability_in_Organisations_A_Dynamic_Capabilities_Approach.

MENDES, KARINA DAL SASSO; SILVEIRA, RENATA CRISTINA DE CAMPOS PEREIRA; GALVÃO, CRISTINA MARIA. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>.

MIRANDA, KLÉBER FORMIGA ET AL. A capacidade inovativa e o desempenho econômico-financeiro de empresas inovadoras brasileiras. REAd. **Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), v. 21, p. 269-299, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/TsLLQpBfDysHLBGrrt95kmP/?lang=pt&format=pdf>.

NICOLAU, JOSÉ ANTÔNIO; PARANHOS, JULIA. Notas sobre o conceito de inovação. **Textos de Economia**, v. 9, n. 1, p. 23-37, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/2302/1986>.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. Oslo manual: proposed guidelines for collecting and interpreting technological innovation data. **Paris: OECD**, 2005. Disponível em: <https://www.conicyt.cl/wp-content/uploads/2014/07/Manual-de-Oslo.pdf>.

OSTERWALDER, ALEXANDER. The business model ontology a proposition in a design science approach. Tese de Doutorado. **Université de Lausanne**, Faculté des hautes études commerciales, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/2329736/The_Business_Model_Ontology_a_proposition_in_a_design_science_approach.

OSTERWALDER, ALEXANDER; PIGNEUR, YVES. Business model generation: a handbook for visionaries, game changers, and challengers. **John Wiley & Sons**, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4453284/mod_resource/content/1/Business-Model-Generation.pdf.

PACHECO, FABIANA BEAL; KLEIN, AMAROLINDA ZANELA; DA ROSA RIGHI, RODRIGO. Modelos de negócio para produtos e serviços baseados em internet das coisas: uma revisão da literatura e oportunidades de pesquisas futuras. **REGE-Revista de Gestão**, v. 23, n. 1, p. 41-51, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616300054>.

PEDROSO, MARCELO CALDEIRA. Modelo de negócios e suas aplicações em administração. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/12/tde-03052023174523/en.php>.

RASERA, MARCELO; BALBINOT, ZANDRA. Redes de inovação, inovação em redes e inovação aberta: um estudo bibliográfico e bibliométrico da produção científica no ENANPAD 2005-2009 sobre inovação associada a redes. **Análise-Revista de Administração da PUCRS**, v. 21, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/face/article/view/9615>.

RAVELLI, ANA PAULA XAVIER et al. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, p. 506-512, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/rJTn8LxH6mDFbZSjjN8yt8m/abstract/?lang=pt>.

SCHIAVI, G. S., BEHR, A., & MARCOLIN, C. B. (2019). Conceptualizing and qualifying disruptive business models. **RAUSP Management Journal**, 54(3), 269-286. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/RAUSP-09-2018-0075>.

SIQUEIRA, L. D.; CRISPIM, S. F. Modelos de negócios na era digital. **Revista Espacios**, v. 33, n. 7, 2012. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a12v33n07/12330721.html>

TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, 18(7), 509-533, 1997. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199708\)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199708)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z).

TEECE, D.J. 'Business Models, Business Strategy and Innovation.' **Long Range Planning**, vol. 43, no. 2-3, pp. 172 - 194, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2009.07.003>.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. 3ª. Ed. **Bookman**, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324603629_Gestao_da_Inovacao.

TORRACO, R. J. Writing integrative literature reviews: Using the past and present to explore the future. **Human Resource Development Review**, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1534484316671606>.

TURRI, SILVIA NOVAES ZILBER; DE ABREU JUNIO, ODAIR FROES. Transformações na indústria fonográfica no Brasil: mudanças no modelo de negócio pelo uso da internet. **Revista Administração em Diálogo**, v. 17, n. 1, p. 86-117, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5346/534654459005.pdf>

VASCONCELOS, FLÁVIO C.; & CYRINO, ÁLVARO, B. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, v. 40, n.4, p. 20-37, Out./Dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/MN7C5t7BLHf8vLvdiqm3sLj/?format=pdf&lang=pt>

VEFAGO, YURI BORBA; FRANCISCO, THIAGO HENRIQUE ALMINO; NAKAYAMA, MARINA KEIKO. Uma revisão bibliográfica sobre os modelos de negócios inovadores. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 17, n. 1, p. 05-14, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259755002/331259755002.pdf>

VOGEL, RICK; GÜTTEL, WOLFGANG H. The dynamic capability view in strategic management: A bibliometric review. **International Journal of Management Reviews**, v. 15, n. 4, p. 426 - 446, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237051443_The_Dynamic_Capability_View_in_Strategic_Management_A_Bibliometric_Review.

WEST, JOEL ET AL. Open innovation: The next decade. **Research policy**, v. 43, n. 5, p. 805-811, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733314000407>.

ZOTT, CHRISTOPH; AMIT, RAPHAEL; MASSA, LORENZO. The business model: recent developments and future research. **Journal of Management**, v. 37, n. 4, p. 1019-1042, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: 52 ARTIGOS SELECIONADOS NA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Título	Autores	Revista	Ano
Drivers to firm innovation and their effects on performance: an international comparison	Fernandes, Cristina I.; Ferreira, Joao J. M.; Raposo, Mario L.	INTERNATIONAL ENTREPRENEURSHIP AND MANAGEMENT JOURNAL	2013
Dual embeddedness, influence and performance of innovating subsidiaries in the multinational corporation	Ciabuschi, Francesco; Holm, Ulf; Martin Martin, Oscar	INTERNATIONAL BUSINESS REVIEW	2014
Linking knowledge corridors to customer value through knowledge processes	Martelo-Landroguez, Silvia; Cegarra-Navarro, Juan-Gabriel	JOURNAL OF KNOWLEDGE MANAGEMENT	2014
Subsidiary driven innovation within shifting MNC structures: Identifying new challenges and research directions	Reilly, M.; Scott, P. Sharkey	TECHNOVATION	2014
Business models for open innovation: Matching heterogeneous open innovation strategies with business model dimensions	Saebi, Tina; Foss, Nicolai J.	EUROPEAN MANAGEMENT JOURNAL	2015
Drivers of institutional innovation in networks: unleashing the innovation potential of domesticated markets	Van Bockhaven, Wouter M. G.; Matthyssens, Paul; Vandenbempt, Koen	JOURNAL OF BUSINESS & INDUSTRIAL MARKETING	2015
The Power of Innovativeness in Manufacturer-Retailer Relationships	Lennerts, Silke; Eisend, Martin; Lieven, Theo; Molner, Sven; Brexendorf, Tim Oliver; Tomczak, Torsten	JOURNAL OF BUSINESS- TO-BUSINESS MARKETING	2016
The effect of social networking sites and absorptive capacity on SMES' innovation performance	Scuotto, Veronica; Del Giudice, Manlio; Carayannis, Elias G.	JOURNAL OF TECHNOLOGY TRANSFER	2017
How family firms execute open innovation strategies: the Loccioni case	Casprini, Elena; De Massis, Alfredo; Di Minin, Alberto; Frattini, Federico; Piccaluga, Andrea	JOURNAL OF KNOWLEDGE MANAGEMENT	2017
Knowledge Development Approaches and Breakthrough Innovations in Technology-Based New Firms	Kamuriwo, Dzidziso Samuel; Baden-Fuller, Charles; Zhang, Jing	JOURNAL OF PRODUCT INNOVATION MANAGEMENT	2017
Process Innovation: Open Innovation and the Moderating Role of the	Tsinopoulos, Christos; Sousa, Carlos M. P.; Yan,	JOURNAL OF PRODUCT INNOVATION	2018

Motivation to Achieve Legitimacy	Ji	MANAGEMENT	
Guanxi, IT systems, and innovation capability: The moderating role of proactiveness	Zhang, Man; Hartley, Janet L.	JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH	2018
The trajectory of the ability to innovate and the financial performance of the Brazilian industry	Lopes Santos, David Ferreira; Cruz Basso, Leonardo Fernando; Kimura, Herbert	TECHNOLOGICAL FORECASTING AND SOCIAL CHANGE	2018
The role of networks in technological capability: a technology-based companies perspective	Tumelero, Cleonir; Sbragia, Roberto; Borini, Felipe Mendes; Franco, Eliane Cristina	JOURNAL OF GLOBAL ENTREPRENEURSHIP RESEARCH	2018
Distinctive Innovation Capabilities of Argentine Software Companies with High Innovation Results and Impacts	Isabel Camio, Maria; del Carmen Romero, Maria; Belen Alvarez, Maria; Jose Rebori, Alfredo	ADMINISTRATIVE SCIENCES	2018
Relational Capacity and Innovation Generation in Technology-Based Enterprises	Silva de Almeida, Joao Marcos; da Costa, Priscila Rezende	REVISTA GESTAO & TECNOLOGIA-JOURNAL OF MANAGEMENT AND TECHNOLOGY	2018
Digitalization and its influence on business model innovation	Rachinger, Michael; Rauter, Romana; Mueller, Christiana; Vorraber, Wolfgang; Schirgi, Eva	JOURNAL OF MANUFACTURING TECHNOLOGY MANAGEMENT	2019
New approach to the innovation process in emerging economies: The manufacturing sector case in Chile and Peru	Perez, Jorge A. Heredia; Geldes, Cristian; Kunc, Martin H.; Flores, Alejandro	TECHNOVATION	2019
The influence of Business Intelligence capacity, network learning and innovativeness on startups performance	Caseiro, Nuno; Coelho, Arnaldo	JOURNAL OF INNOVATION & KNOWLEDGE	2019
Strategies for Integrating Stakeholders into Sustainability Innovation: A Configurational Perspective	Juntunen, Jouni K.; Halme, Minna; Korsunova, Angelina; Rajala, Risto	JOURNAL OF PRODUCT INNOVATION MANAGEMENT	2019
Exploring the impact of the level of absorptive capacity in technology development firms	Vlacic, Ernest; Dabic, Marina; Daim, Tugrul; Vljacic, Davor	TECHNOLOGICAL FORECASTING AND SOCIAL CHANGE	2019
Transforming big data into knowledge: the role of knowledge management practice	Chierici, Roberto; Mazzucchelli, Alice; Garcia-Perez, Alexeis; Vrontis, Demetris	MANAGEMENT DECISION	2019
Leveraging global sources of knowledge for business model	von Delft, Stephan; Kortmann, Sebastian;	LONG RANGE PLANNING	2019

innovation	Gelhard, Carsten; Pisani, Niccole		
Innovation capacity, business sophistication and macroeconomic stability: empirical evidence from oecd countries	Kirik kaleli, Dervis; Ozun, Alper	JOURNAL OF BUSINESS ECONOMICS AND MANAGEMENT	2019
Continuous results-driven innovation management program	Silva, Iara Sibeles; Bernardes, Patricia; Ramalho, Felipe Diniz; Ekel, Petr Iakovlevitch; Martins, Carlos Augusto Paiva da Silva; Liborio, Matheus Pereira	REGE-REVISTA DE GESTAO	2019
Innovation in the Business Model of the companies set up in an innovation environment: An analysis in the Feevale Techpark	Nunes, Moema Pereira; Stoffel, Thamires; De Mello, Daniela	REVISTA PERSPECTIVA EMPRESARIAL	2019
Understanding the impact of business analytics on innovation	Duan, Yanqing; Cao, Guangming; Edwards, John S.	EUROPEAN JOURNAL OF OPERATIONAL RESEARCH	2020
The potential link between corporate innovations and corporate competitiveness: evidence from IT firms in the UK	Sukumar, Arun; Jafari-Sadeghi, Vahid; Garcia-Perez, Alexeis; Dutta, Dev Kamal	JOURNAL OF KNOWLEDGE MANAGEMENT	2020
How to leverage the impact of R&D on product innovation? The moderating effect of management innovation	Heij, Cornelis V.; Volberda, Henk W.; Van den Bosch, Frans A. J.; Hollen, Rick M. A.	R & D MANAGEMENT	2020
How business accelerators impact startup's performance: Empirical insights from the dynamic capabilities approach	Polo Garcia-Ochoa, Celia; De-Pablos-Heredero, Carmen; Blanco Jimenez, Francisco Jose	INTANGIBLE CAPITAL	2020
Cooperation in the field of innovation, absorptive capacity, public financial support and determinants of the innovative performance of enterprise	Moura, Dulcinea Catarina; Madeira, Maria Jose; Duarte, Filipe A. P.	INTERNATIONAL JOURNAL OF INNOVATION MANAGEMENT	2020
The influence of strategic agility on firm performance	Lungu, Miruna Florina	PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON BUSINESS EXCELLENCE	2020
Innovativeness in STARTUPS: A learning-oriented approach	Lins Filho, Marcos Luiz; Vieira de Andrade, Adrienne Paula; da Silva, Gilson Gomes	NAVUS-REVISTA DE GESTAO E TECNOLOGIA	2020

Absorptive capacity, strategic flexibility, and business model innovation: Empirical evidence from Italian SMEs	Miroshnychenko, Ivan; Strobl, Andreas; Matzler, Kurt; De Massis, Alfredo	JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH	2021
Open innovation in the manufacturing industry: A review and research agenda	Obradovic, Tena; Vlacic, Bozidar; Dabic, Marina	TECHNOVATION	2021
A Self-Tuning Model for Smart Manufacturing SMEs: Effects on Digital Innovation	Del Giudice, Manlio; Scuotto, Veronica; Papa, Armando; Tarba, Shlomo Y.; Bresciani, Stefano; Warkentin, Merrill	JOURNAL OF PRODUCT INNOVATION MANAGEMENT	2021
Business model innovation in social purpose organizations: Conceptualizing dual social-economic value creation	Weerawardena, Jay; Salunke, Sandeep; Haigh, Nardia; Mort, Gillian Sullivan	JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH	2021
Exogenous shocks and the adaptive capacity of family firms: exploring behavioral changes and digital technologies in the COVID-19 pandemic	Soluk, Jonas; Kammerlander, Nadine; De Massis, Alfredo	R & D MANAGEMENT	2021
Servitization through open service innovation in family firms: Exploring the ability-willingness paradox	Rondi, Emanuela; De Massis, Alfredo; Kraus, Sascha	JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH	2021
Transgenerational innovation capability in family firms	Hernandez-Perlines, Felipe; Ribeiro-Soriano, Domingo; Rodriguez-Garcia, Maria	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENTREPRENEURIAL BEHAVIOR & RESEARCH	2021
The Relation Between Adoption of Information and Communication Technologies and Marketing Innovation as a Key Strategy to Improve Business Performance	Cuevas-Vargas, Hector; Fernandez-Escobedo, Rudy; Cortes-Palacios, Hector A.; Ramirez-Lemus, Lidia	JOURNAL OF COMPETITIVENESS	2021
Moving toward responsible value creation: Business model challenges faced by organizations producing responsible health innovations	Lehoux, Pascale; Silva, Hudson P.; Denis, Jean-Louis; Miller, Fiona A.; Sabio, Renata Pozelli; Mendell, Marguerite	JOURNAL OF PRODUCT INNOVATION MANAGEMENT	2021
The influence of dynamic capabilities on startup growth	Teixeira, Emidio Gressler; de Moura, Gilnei Luiz; Dias Lopes, Luis Felipe; Bittencourt Marconatto, Diego Antonio; Fischmann, Adalberto Americo	RAUSP MANAGEMENT JOURNAL	2021
Bank efficiency analysis of financial innovations: dea model application for the institutional concept	Ibrahimov, Zohrab; Hajiyeva, Sakina; Nazarov, Vuqar; Qasimova, Lamiya; Ahadov, Vasif	MARKETING AND MANAGEMENT OF INNOVATIONS	2021

Framework for assessing innovation capacity and business efficiency in Romanian SMEs	Onea, Ioana Alexandra	PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON BUSINESS EXCELLENCE	2021
Internet brand innovation: What is it? What core concepts does it include? Does it affect performance?	Yang, Yi-Weng; Tao, Xiao-Bo; Tu, Jian-Bo; Liu, Pei; Li, Ji-Peng	SOUTH AFRICAN JOURNAL OF BUSINESS MANAGEMENT	2021
Innovation among SMEs in Finland: The impact of stakeholder engagement and firm-level characteristics	Littunen, Hannu; Tohmo, Timo; Storhammar, Esa	JOURNAL OF ENTREPRENEURSHIP MANAGEMENT AND INNOVATION	2021
Knowledge absorption capacity's efficacy to enhance innovation performance through big data analytics and digital platform capability	Khan, Adnan; Tao, Meng; Li, Cai	JOURNAL OF INNOVATION & KNOWLEDGE	2022
Navigating collaborative open innovation projects: Staging negotiations of actors' concerns	Pedersen, Signe; Bogers, Marcel L. A. M.; Clausen, Christian	CREATIVITY AND INNOVATION MANAGEMENT	2022
Business analytics competencies in stabilizing firms' agility and digital innovation amid COVID-19	Li, Cai; Khan, Adnan; Ahmad, Hassan; Shahzad, Mohsin	JOURNAL OF INNOVATION & KNOWLEDGE	2022
Continuous business model innovation and dynamic capabilities: the case of cewe	Schaffer, Norman; Hermes, Sebastian; Weking, Joerg; Hein, Andreas; Krcmar, Helmut	INTERNATIONAL JOURNAL OF INNOVATION MANAGEMENT	2022
Exploring the Top-Priority Innovation Types and Their Reasons	Kim, Jong-Seok; Kang, Jinwon	FORESIGHT AND STI GOVERNANCE	2022